ANO 38. TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.760

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não é apenas uma bela imagem, um friso escultórico, um quadro de homens, mar e luz. Estes pescadores da Baía de Bengala, que lutam para pôr o seu barco no mar, parecem-nos imensamente próximos dos da Nazaré. A força é a mesma, os fins são os mesmos e o mar não considerando divisões geográficas, é o mesmo. Afinal os homens estão mais próximos uns dos outros do que parece

Nota do dia

Protesto

A notícia das execuções de Budapeste não pode deixar de impressionar vivamente a opinião publica mundial e de levantar por toda a parte uma onda de indignação e de protesto. O regresso aos métodos violentos do estalinismo numa altura em que na própria Russia se condenou abertamente, pela voz autorizada do próprio chefe do Governo, o terror estaliniano, leva-nos a duvidar da sinceridade de certas afirmações e da boa-fé de certos propósitos que pretendem fazer acreditar numa viragem moderadora da política russa. Em face das execuções de Budapeste, que não podiam deixar de ser comandadas de Moscovo, há razões para supor que a política do Kremlin, longe de se orientar no sentido de pacificação e de concordia que os povos desejam, prefere seguir o caminho perigoso da violência e os métodos brutais da repressão sangrenta. De todas as servidões a que o condenaram, o povo hungaro sofre, além da privação total da liberdade, a perda de uma independência que lhe custou os maiores sacrifícios através de uma História cheia de exemplos de altivez e de nobreza. O sangue de Imre Nagy e dos seus companheiros de patíbulo não correrá inutilmente. Os povos carecem destas provações para fortalecer o seu animo perante a adversidade.

A publicação na Rússia
das propostas ocidentais
compromete as negociações da conferência no mais alto escalão

WASHINGTON, 17.—Os Estados Unidos denunciaram a Russia, ontem á noite, por transgressão aos princípios mais elementares de cortesia diplomática, publicando documentos até agora mantidos em segredo, relativos ás propostas das potências ocidentais sobre a constituição da agenda numa possível conferência de alto nível. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Estado norte-americana classifica de *mais um documento de propaganda russa*, destituída de qualquer elemento novo capaz de acelerar o encontro dos chefes de Estado dos «quatro Grandes», a longa carta endereçada por Kruchtchev a Eisenhower, no dia 11.

A denuncia seguiu-se com breve intervalo á publicação, em Moscovo, do texto daquela mensagem, na qual o presidente do Conselho russo declara ser tempo de afastar, com toda a franqueza, os obstáculos que têm concorrido para o arrastamento da questão.

Dizem os meios oficiais que a Secretaria de Estado deu a conhecer o conteudo de três memoriais secretos — entregues ao ministro dos Estrangeiros russo. Gromiko, pelos embaixadores dos «três Grandes» ocidentais, em Moscovo — porque Gromiko informou Llewellyn Thompson, chefe da representação diplomática norte-americana, de que o Kremlin tencionava dar a lume toda a correspondência secreta trocada até hóje sobre o assunto. Portanto — acrescentou o chanceler russo — seria também divulgado o memorial russo de 5 de Maio, que contém as sugestões do Kremlin quanto aos pontos de que constaria a agenda e que nunca fora anteriormente revelado ao publico. Ao contrário da Russia, porém, os Estados Unidos apenas publicam as mensagens ocidentais.

A advertência de Gromiko é tomada como uma ameaça

A advertência de Gromiko a Llewellyn Thompson constitui ameaça que as autoridades norte-america-

(Continua na ultima página)

As execuções de Imre Nagy
e dos seus companheiros da revolta de Budapeste
são interpretadas como prelúdio de novo endurecimento do bloco comunista

MOSCOVO, 17 — O «Izvestia» e a «Pravda» publicam sem comentários, na ultima página, o texto completo do comunicado do Ministério da Justiça hungaro respeitante ao julgamento de Imre Nagy e dos companheiros, bem como o anuncio da execução de Nagy, Maleter, Gines e Sziladyi. Por sua vez, a agência Tass anuncia as quatro execuções, sem se referir á data da condenação á morte e das restantes execuções.

A agência Tass precisa que, depois do recente julgamento de Budapeste, foram condenados á morte, Imre Nagy, antigo presidente do Conselho; Miklos Gines, antigo redactor diplomático do «Szabad Nep» (órgão do Partido Comunista) e antigo correspondente deste jornal em Paris, que foi igualmente um dos conselheiros políticos de Imre Nagy, durante a insurreição. Paul Maleter, presidente do «Comité» revolucionário militar durante a insurreição; e Joseph Sziladyi, jornalista comunista.

Foram condenados a diversas penas de prisão, Donath Ferenc, jornalista; Zoltan Tildy, antigo presidente da Republica hungara e «leader» do Partido dos Pequenos Proprietários; Janossy Ferenc, antigo secretário-geral da Frente Popular, genro de Imre Nagy; Vasarmelyi Milos, jornalista comunista; e Sandor Kopacsy, antigo prefeito da Polícia de Budapeste, condenados a prisão perpétua. — (F. P.).

O texto do telegrama oficial

PARIS, 17 — O texto completo do telegrama da Tass a anunciar a condenação de Imre Nagy e seus companheiros é o seguinte:

«A «Pravda» e o «Izvestia» publicam hoje uma nota do Ministério da Justiça da Republica Popular Hungara, transmitida pela agência M. T. I. e relativa ao julgamento de Imre Nagy e dos seus cumplices que, com o concurso activo dos imperialistas, desencadearam em 23 de Outubro de 1956, uma insurreição contra-revolucionária armada com o fim de derrubar a ordem legal na Hungria.

«Os elementos de inquérito e o julgamento demonstraram e confirmaram que Imre Nagy e os seis cumplices, fiéis ás suas antigas ideias revisionistas e burguesas na-

(Continua na página central)

Jacques Soustelle, um dos elementos mais em evidência no «grupo de Argel», fotografado em Paris, á saída do palácio onde funciona a Presidência do Conselho, onde foi recebido em conferência pelo general de Gaulle

Depois do terramoto
e das erupções vulcânicas
o Faial sofre agora o drama da falta de água

HORTA, 17. — Começou a notar-se o efeito de mais uma tragédia a juntar-se á da actividade sísmica e resultante directa do cataclismo — a falta de água, devida ás perturbações nos lençois subterraneos que, de certo modo, foram largamente afectados na sua quantidade e localização. Várias fontes da freguesia do Capelo acusam nitida diminuição de caudal e secaram completamente diversos poços existentes no leito da Ribeira do Cabo.

Entretanto, os serviços municipais, apesar da falta de material, trabalham, sem cessar, na reparação das canalizações, para os quais, contudo, pouca água corre. O abastecimento do Areeiro en-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

O Foreign Office
também vai publicar os seus documentos

LONDRES, 17 — O Foreign Office publicará ainda hoje, uma série de documentos sobre as conversações para a conferência de alto nível, acompanhando-os de um comentário oficial. — (F. P.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A política do desenvolvimento e os Planos de Fomento Económico

Nas chamadas economias subdesenvolvidas, atrasadas ou em vias de expansão, têm os especialistas reconhecido claramente a existência de complexos de circunstancias várias que — tendendo a manter tais economias numa situação de estagnação relativa, do tipo do **equilíbrio em subemprego** referido por Keynes em relação aos países industrializados — demonstram á sociedade que o crescimento económico não pode ser encarado como um processo de mecanismos espontaneos e automáticos. Verifica-se, por assim dizer, uma forte tendência á inércia económica naquelas estruturas, mas escondida, por vezes, sob as aparências deslumbrantes de transitórias situações de euforia causadas por específicas oscilações da conjuntura internacional; contudo, a própria limi-

(Continua na 3.ª página)

Novidades velhas...

NOVA YORK, 17. — Um restaurante de Manhattan fez voltar o tempo 50 anos, servindo variados pratos aos preços de 1908 e á moda do princípio do século. Os pratos são simplesmente a galinha corada, o bife e os filetes de linguado. — (ANI).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Reuniões científicas

Colóquio sobre poliomielite

Depois do êxito do «Colóquio sobre neuroses», que despertou vivo interesse e atraiu numeroso publico ao Hospital de Santo António dos Capuchos, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna vai promover, desta vez com a valiosa colaboração da Sociedade Portuguesa de Pediatria, um «Colóquio sobre poliomielite», na sala de conferências do Instituto Maternal, na Maternidade Alfredo da Costa, compreendendo três sessões cientificas, marcadas para os dias 23, 25 e 26 do corrente, com inicio ás 21 e 30.

O programa do Colóquio é o seguinte: dia 23: «Considerações sobre a vacinação antipoliomielitica», pelo dr. Ramos de Almeida; «Medicina física na poliomielite», pelo dr. Arnaldo Sampaio; dia 25: «Considerações sobre a epidemiologia da poliomielite», pelo dr. Gomes de Oliveira; «Formas respiratórias da poliomielite e seu tratamento», pelo dr. Orlando Carvalho; «Aspectos laboratoriais da epidemiologia da poliomielite», pelo professor Manuel R. Pinto; dia 26: «A função da ortopedia nas alterações motrizes da poliomielite», pelo dr. Arnaldo Ródo; «Aferição das vacinas contra a poliomielite», pelo professor Candido de Oliveira.

Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida

Em Schweningen, na Holanda, efectuou-se, agora o sexto Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida. Teve a participação de delegados de 25 países, entre os quais Portugal, Brasil, Japão, México e Israel.

De Portugal estiveram presentes os drs. Teixeira Bastos, da Fidelidade; Lopo Cancela, da Nacional e Pedro Monjardino, da Urbaine.

O dr. Lopo Cancela apresentou ao Congresso um trabalho sobre a influência dos novos medicamentos na duração média da vida dos tuberculosos. Essa comunicação foi elogiosamente comentada pelos drs. Goffin, Bélgica; Kaugman, Suiça; e Preston, Inglaterra.

Foi escolhida Lisboa para a realização do próximo congresso que se efectua em 1961.

A participação portuguesa no Congresso Mundial de Cardiologia

No próximo Congresso Mundial de Cardiologia, a realizar em Bruxelas no próximo mês de Setembro, o Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura (anexo á Faculdade de Medicina de Lisboa) apresentará os seguintes trabalhos: do prof. Eduardo Coelho, relatório feito por convite, sobre «Os resultados fisiopatológicos post-operatórios das cardiopatias adquiridas» no Simposium sobre Doenças Vasculares adquiridas; dos drs. Artur de Oliveira, Sousa Borges e José Maltez, um «Estudo experimental das relações da insuficiência tricuspida com a fibrilhação auricular»; dos drs. E. Macieira Coelho e S. Sequerra Amram, «As pressões auriculo-ventriculares esquerdas no aperto mitral (estudo pre-operatório)»; do dr. F. de Pádua, «Contribuição vectocardiográfica para a compreensão do mecanismo dos chamados bloqueios de ramos; dos drs. Carlos Silva e Rocha Pinto, «O valor da esplenoportografia nas cardiopatias»; dos drs. A. Lopes Pimenta, J. Q. Barreto Xavier e Bordalo e Sá, «Relações da onda U com as alterações electrolíticas e a insuficiência coronária».

Fugiu duma clínica

onde estava internada

Da Clínica Psiquiátrica de São José, em Carnaxide, onde se encontrava internada, fugiu a doente mental Maria Helena da Silva Gaspar Fernandes, de 23 anos, filha da sr.ª D. Laura da Silva Fernandes. A Polícia Judiciária (secção central), que foi encarregada de descobrir o seu paradeiro, está a proceder a diligências nesse sentido, podendo ser-lhe prestada qualquer informação.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Recebia as prestações

e não entregava as mercadorias...

Mais um burlão, servindo-se de vendas a prestações, pelo processo agora muito em voga, conseguiu ludibriar muitos clientes, que na sua boa-fé pagavam 5$00 semanais ate perfazerem 60 prestações, para então levantarem mercadoria no valor de 250$00 — tanto mais que a sorte lhes fora madrasta e nunca haviam sido premiados com os dois ultimos numeros da lotaria nacional.

Desta vez, o autor das proezas é um indivíduo de nome João Castanheira Moura, que foi proprietário, em tempos, de uma alfaiataria, que esteve instalada no Poço do Borratém, 31, 1.º andar. O Moura, porém, ao que parece tinha pouca habilidade para o corte, pelo que enveredou pelo caminho de «cortar» as algibeiras dos incautos que ali acorriam, convencidos de que se tratava de um comerciante honesto.

Os clientes, assim que totalizavam as citadas 60 prestações, dirigiam-se-lhe, a fim de que ele desse cumprimento ao contrato estabelecido; mas, com excepção dos primeiros, não receberam aquilo a que tinham direito.

Entretanto, na Polícia Judiciária, começaram a aparecer as vitimas, e queixarem-se; e, não tardou que o agente Pinto começasse a investigar sobre a actividade burlesca do antigo alfaiate, que entretanto se tinha ausentado para parte incerta «esquecendo-se» até de pagar a renda do estabelecimento.

A sua história e a dos seus clientes — que foram burlados em milhares de escudos — está relatada em quatro volumosos processos que foram hoje enviados a tribunal.

Há necessidade de o publico se precaver contra alguns habilidosos que escolheram agora este processo a fim de viverem á custa alheia.

A Polícia Judiciária continua a investigar sobre outros casos identicos, pelo que os ludibriados se lhe devem dirigir, apresentando as suas queixas.

As festas da cidade

O primeiro festival do fado no Teatro da Ribeira Velha

O programa de hoje das Festas da Cidade compreende um festival típico e de feição bairrista, marcado para as 21 e 30, no Anfiteatro da Ribeira Velha. Designado por «Noite do Fado», destina-se á escolha dos melhores cantadores de Lisboa, que, dentro de duas noites, se encontrarão, no decorrer de outro espectáculo, com os apurados em festa idêntica efectuada no Porto.

A exibição de hoje abre com um numero típico na tradição lisboeta: uma cegada, «O crime daquela noite», original de Carlos Conde. Segue-se a disputa de três títulos: «ases» da canção (sete competidores), rainha das cantadeiras (nove competidores) e «Marialvas do Fado de 1958» (oito competidores). Todos os cantadores e cantadeiras representam bairros de Lisboa e foram apurados em selecções locais.

Um grupo coral alentejano no Jardim da Estrela

O publico da capital, e especialmente os Alentejanos residentes na cidade, poderão hoje, á noite, assistir a um espectáculo inédito. No Jardim da Estrela, onde funciona a Feira «Portugal em Lisboa», exibe-se um grupo coral alentejano, constituído por 16 elementos. Cantará num estrado defronte do coreto. Após a exibição, o coral desfilará, entoando sugestivas cantigas do Alentejo, pelas alamedas do frondoso parque.

O preço de ingresso no jardim não será aumentado: custará, como sempre, 2$50.

Um morto e cinco feridos

num desastre de viação

AFIFE, 17. — No lugar da Grela, desta praia, deu-se um grave acidente de viação: o automóvel DA 19-52, conduzido pelo sr. João Luís Araujo Carvalho, a 140 á hora, depois de vários ziguezagues esbarrou contra um muro, que fez ruir, ficando completamente inutilizado. Dos seus seis ocupantes, todos gravemente feridos, morreu a caminho do hospital, Manuel Viana Salgado, de 24 anos, empregado no comércio, de Viana do Castelo, de onde todos são naturais.

O PORTO pelo telefone

Festas do Maio florido

PORTO, 17 — Nos jardins do Museu Nacional Soares dos Reis, outrora pertencentes ao Palácio das Carrancas, da família real portuguesa, efectua-se esta noite uma reunião da melhor sociedade portuense, para assistir aos jogos florais promovidos pela delegação do S. N. I. desta cidade, para início das comemorações do Maio florido.

Na próxima quinta-feira, haverá um festival folclórico, no qual tomam parte os mais notáveis grupos do Norte.

O espectáculo terá lugar á noite, no Estádio do Lima.

Sociedade Protectora dos Animais

E' hoje que a Sociedade Protectora dos Animais comemora o seu 80.º aniversário, com uma sessão solene no salão de festas do Coliseu, cujo programa foi elaborado de molde a constituir uma noite de distinção, em que se exaltará o humanitarismo e se premiará o heroismo posto ao serviço dos animais, tanto por bombeiros como por outras entidades.

A sessão, que será presidida pelo governador civil, acompanhado pelas demais autoridades civis, militares e religiosas, será aberta pelo dr. Araujo Barros, presidente da assembleia-geral, que dirá do significado da sessão.

A seguir, a distinta jornalista e poetisa D. Martha Mesquita da Camara proferirá uma interessante palestra que subordinou ao título: «Alma dos animais e alma das gentes», usando depois da palavra o sr. João Silva, da Comissão de Recompensas e Galardões, que exaltará os feitos, tanto de bombeiros voluntários e municipais de várias corporações de aquém-Mondego, como de vários elementos que se evidenciaram em salvamentos de animais.

Terá relevo especial, ao lado dos salvamentos praticados, a homenagem que vai ser prestada a onze associados, figuras de relevo no meio citadino, que há 50 anos, ou mais, estão filiados na colectividade.

Também serão beneficiados com prémios pecuniários elementos civis, na sua maioria femininos, cujo carinho no tratamento de gatos e cães vadios que recolhem contrasta com as suas dificuldades.

Fechará esta festa comemorativa a exibição de um atraente filme sobre animais.

Exposição de António Carneiro

Depois de ter estado patente ao publico em Lisboa, no S. N. I., abriu esta tarde, na Escola Superior de Belas-Artes, uma exposição retrospectiva de trabalhos do grande artista portuense António Carneiro, há alguns anos desaparecido.

O saudoso artista, que se notabilizou em vários géneros de pintura, foi exímio nas sanguíneas, algumas das quais figuram no certame.

Reunião mensal da Camara

Sob a presidência do sr. Machado Vaz reuniu esta manhã a Camara Municipal do Porto. O vereador sr. Mário do Amaral fez judiosas considerações acerca do preço dos bilhetes de assinatura semestral que vigora a partir do próximo dia 1 de Julho. O sr. Veiga Faria, em nome do presidente, prestou esclarecimentos pelos quais se conclui, não se projectar a subida dos preços dos bilhetes semestrais de circulação em toda a rede, até ao fim do ano. Foram, seguidamente, lidas e aprovadas várias propostas de expropriação contenciosas e amigáveis, com vista á zona de urbanização central da cidade. A próxima sessão ficou marcada para 22 de Julho.

Colóquio de Estudos Estenográficos

Promovido pela Junta de Provincia do Douro Litoral, e em comemoração do 1.º Centenário do sábio dr. José Leite de Vasconcelos realiza-se, amanhã, á noite, um colóquio de Estudos Etnográficos. A sessão de abertura realiza-se no Palácio da Bolsa, sob a presidência do sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

Morosidade nos serviços

O engenheiro Machado Vaz, presidente da Camara do Porto, fez publicar no Boletim Mensal daquele organismo, um aviso em que chama a atenção da repartição respectiva para a morosidade de alguns trabalhos e a falta de coordenação de outros.

Operários soterrados

Recolheram ao Hospital de Santo António com graves ferimentos os operários Joaquim Maria Fernandes e Alvaro da Silva Casal que ficaram soterrados na obra de um prédio, na Rua 14 de Outubro em Gaia.

Agressão à facada

numa quinta de Carenque

Despedido há 15 dias da Quinta dos Anjos, em Carenque, onde trabalhava, o rural José Martins Guerreiro, «O Rita», de 54 anos, por várias vezes ameaçara agredir o dono da propriedade, sr. Manuel Anjos Lopes, de 66 anos, que reside naquela localidade. Esta manhã, «O Rita» resolveu concretizar as suas ameaças e entrou pela quinta dentro, dirigindo-se ao proprietário e vibrou-lhe uma facada no pescoço. Entretanto, o caseiro Joaquim Correia, que o vira entrar, foi-lhe no encalço, mas não conseguiu evitar a agressão, apesar de ter ainda atirado com um pesado objecto á cabeça do agressor, o que lhe valeu ser também agredido com uma faca num braço.

A G. N. R. conseguiu prender o «Rita», que veio receber tratamento no Hospital de S. José, juntamente com o primeiro dos agredidos, que ficou em estado grave na sala de observações. O caseiro da quinta recebeu tratamento no posto local de bombeiros.

O almoço do Rotary

A organização rotária no Brasil

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O professor António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente; e o sr. Manuel Maria Ramos Valente, consul de Portugal na cidade brasileira de Vitória, dissertou largamente sobre a organização rotária no Brasil, apontando as suas actividades benéficas, não só no campo cultural e assistencial, mas na aproximação entre os homens de boa vontade dos diversos Estados brasileiros e entre eles e os rotários estrangeiros.

VIDA MUNDANA

MONS. ADELINO MACHADO

No avião da Panair chegou a Lisboa monsenhor Adelino Machado, arcebispo-coadjutor de Maceió, no Estado de Alagoas, que se dirige a Roma.

P.e ALBANO MENDES PEDRO

No avião dos T. A. P., partiu para Lourenço Marques o padre Albano Mendes Pedro, consultor missionário da Direcção-Geral do Ensino do Ultramar.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 18

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 15 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aquele fato branco».
RIVOLI — A's 21,45 — Primeiro Festival da Fundação Gulbenkian de Musica.
OLIMPIA — Ás 15,30 e 21,30 — «Tarantula».
BATALHA—Ás 21 e 30—«Os destemidos».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os lanceiros da India».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Joselito coração de ouro» e «Joselito pequeno rouxinol».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «Helena de Troia».

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

INGESTÃO TÓXICA — No Hospital de S. José deu hoje entrada, sem fala, o proprietário Vítor Rodrigues Pestana, de 70 anos; residente em Alpiarça, que, por engano, ingeriu grande quantidade de medicamentos tóxicos.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: um fio de ouro; uma caneta de tinta permanente; um cabaz de verga; um relógio de senhora; uma lapiseira; uma nota do Banco; um anel de ouro com pedras; um «napperon»; uma carteira de homem, com fotografias e cartões de visita; uma aliança de ouro; uma cautela de penhor; um terço de rosário; uma carteira com um passe da C. P.; uma carteira com a carta de condução e livrete; uns óculos graduados; uma corrente de fantasia com medalha; um casaco de malha; uma pasta de cabedal com livros e cadernos; um bilhete de identidade; outro sindical; quatro tampões de gasolina; um tampão de roda; e diversas argolas com chaves.

—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: duas malas de senhora; uma luva! e um livro manuscrito.

Feira Popular

A Feira Popular, instalada no Estádio Alvalade do Sporting Clube de Portugal, continua com grande concorrência de visitantes.

Todos os dias se verifica a instalação de novas atracções, prosseguindo também as obras na Feira de Amostras que fica instalada nas vastas galerias do Estádio. Numerosas firmas comerciais e industriais estão a ultimar a montagem dos seus «stands» de exposição, das vitrinas e da afixação e construção de cartazes publicitários.

A inauguração oficial da Feira far-se-á logo que estejam concluidos os «stands» da Feira de Amostras, estando a ser elaborado, em colaboração com as entidades oficiais, um magnífico programa.

A FEIRA é servida por autocarros com os seguintes pontos de partida:

Praça dos Restauradores, Praça do Chile e Torel e também por «eléctricos» que partem dos Restauradores, Martim Moniz e Praça do Chile.

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa assegura transportes de regresso até á hora do encerramento diário da Feira.

SUFRAGIOS

D. Marie Louise Léglise Vidal

Comemorando o 14.º aniversário do seu falecimento, será rezada missa por sua alma, amanhã, 4.ª feira, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha.

NOTA SEMANAL

agora... pode estar no PORTO a qualquer hora!

PARTIDAS DE LISBOA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
08,15
12,30
18,30
SÁBADOS
08,15 e 14,00

TAP

PARTIDAS DO PORTO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
10,10
14,30
21,30
SÁBADOS
10,10 e 15,55

STUDIO 4

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU OS SERVIÇOS DA TAP

LISBOA — RUA BRAANCAMP, 2
TELEFONE - 59101 (10 LINHAS)
PORTO - R. D. FILIPA DE LENCASTRE, 1-3
TELEFONE - 28274 - 28275

(Continuação da 1.ª página)

tação e a fraca durabilidade dos efeitos gerais assim gerados são um indicador seguro da referida tendência, da manutenção de multiplos e apertados «estrangulamentos» nas inter-relações das forças económicas, constituindo verdadeiros amortecedores ou campos de anulamento da propagação de quaisquer impulsos expansionistas.

Será um ponto fora de toda a dúvida que a deficiência na formação do capital fixo representa uma das características mais salientes das estruturas atrasadas, pela importancia que lhe cabe na lentidão dos respectivos fluxos da produção global de bens e serviços. No entanto, bastará ir um pouco mais longe na análise do fenómeno em causa, para concluirmos que o problema não pode nem deve reduzir-se á simples consideração dos termos da constituição e mobilização efectiva dos capitais formados. Com efeito, a propensão ao investimento é, de um modo geral, bastante baixa, mas este facto funde-se, muito naturalmente, com o fraco poder de compra das grandes massas populacionais, ou seja a pequena dimensão dos mercados internos; ora, a limitação do poder de compra traduz não só o baixo nível dos rendimentos «per capita», como também a perfeita repartição dos réditos; por seu turno, a fraqueza dos rendimentos reais é uma consequência do baixo nível da produtividade do trabalho, que provém do pequeno volume de capital empregado na produção; e esta escassez de capital real decorre, em boa medida, dos reduzidos incentivos ao investimento, rematando-se assim um «círculo vicioso de pobreza». E uma outra cadeia viria a fechar-se, se a análise partisse da diminuta capacidade global de poupança, que exprime a insuficiente oferta de capitais e a que se acresce, por efeito da sua elevada concentração nos escalões mais altos dos rendimentos individuais, uma acentuada preferência pela «liquidez» ou entesouramento, quando não, e simultaneamente, uma intensa propensão á importação de bens de consumo duradouro e sumptuário.

Nestas circunstancias estruturais, um crescimento económico de amplitude razoável, sem graves pressões inflacionistas ou desequilíbrios sérios na balança de pagamentos internacionais e efectivado num espaço de tempo relativamente curto só poderá provir de uma acção deliberada, persistente e orientada sobre todo o complexo da estrutura económico-social. Esta acção terá de ser, «a fortiori», definida e dirigida pelo Estado, embora sem menosprezar a colaboração das iniciativas privadas mas sem que deva consignar-se á mera execução de um conjanto mais ou menos extenso e diversificado de investimentos.

Em boa verdade, quando se projecta uma determinada fase do processo de crescimento económico — que se admite ser de mais fácil consecução por intermédio de «planos» adequados — não bastará determinar o volume de capital fixo julgado necessário para obter um certo alargamento da produção nacional de bens e serviços e referir os «planos de fomento» a uma parte desses investimentos.

É claro que se os esforços planeados se concentrarem especialmente nos chamados «fulcros de expansão» — ou seja, naqueles sectores que, pela sua própria natureza, se mostram susceptíveis de mais largos e mais profundos efeitos impulsionadores sobre a estrutura no seu conjunto — os planos terão maior capacidade de actuação global, de movimentação da economia para níveis mais altos de rendimento real. Contudo, e por melhor que eventualmente se nos aparente o critério seguido na programação sectorial dos investimentos, é indispensável que se congreguem condições tecnológicas, institucionais e sócio-económicas capazes de fomentar a utilização racional dos equipamentos constituídos e a melhor produtividade da mão-de-obra empregada; doutro modo, continuarão a registar-se altos coeficientes, gerais e sectoriais, na relação marginal capital/produto, significativos de ineficiências e de um autentico malbaratar no uso dos bens de produção e na mobilização doutros recursos.

Reparemos, ainda, que, no momento da definição dos objectivos económicos a alcançar e da fixação do volume de capital fixo a formar numa dada fase de crescimento, será forçoso proceder ao estudo das disponibilidades financeiras do País, representadas quer pelas poupanças nacionais acumuladas ou de constituição possível, quer pelo potencial de crédito do sistema bancário, quer, também, pelo quantitativo de capitais mobilizáveis no estrangeiro. Isto é, os orgãos da administração publica, que têm a seu cargo a orientação e condicionamento superiores da actividade económica nacional e a quem compete, em regra, também a declaração e a condução executiva dos «planos de fomento», devem verificar se são conciliáveis, nos seus termos gerais, a projectada acumulação de capital e a capacidade financeira presumível. E desde logo se levantará o problema, crucial a muitos títulos, não só de estabelecer os mecanismos e instituições requeridas para a mobilização mais apropriada dos capitais, mas também de avaliar a extensão e os modos por que a movimentação dos mercados monetário e financeiro tenderá a repercutir-se na gestação ou desenvolvimento de pressões inflacionistas. Simultaneamente, não poderá deixar-se sem tratamento aprofundado a questão dos efeitos que do processo de desenvolvimento em projecto advirão, com maior ou menor probabilidade, para a estrutura e evolução dos saldos das transacções com o exterior.

Além disto, haverá que apreciar se a capacidade de realização já existente e a adicional criável pela remoção de insuficiências técnicas, pelo aumento do pessoal especializado e pela melhor distribuição da mão-de-obra serão suficientes para executar cabalmente e tirar o melhor fruto da formação de capital fixo em perspectiva.

Será, sobre o complexo quadro de fundo, sumariado nos parágrafos anteriores, que directa e funcionalmente se devem depor os planos de investimentos, a realizar pelo sector publico ou sob a sua direcção e com o seu auxílio técnico e financeiro. Mas é evidente, depois das considerações formuladas, que esses planos têm de ser apoiados e seguidos por vasta, dinamica e flexível acção orientadora nos vários domínios económico, fiscal, monetário e financeiro e cujos termos fundamentais importa sobremaneira precisar «a priori», para melhor elucidação do sector privado e mais perfeita concitação das vontades individuais. Entretanto, e visto que os mencionados planos não abrangem, geralmente, mais do que uma fracção minoritária do investimento global delineado, será de extraordinária importancia, ao que parece, fixar os termos gerais, pelo menos, da formação de capital fixo não planeada e concretizar mesmo o volume e natureza daqueles empreendimentos particulares, a que o Estado atribui especial relevo e para os quais se disporá a conceder garantias, benefícios tributários, protecção aduaneira ou auxílio técnico e financeiro em regime de excepção.

Referiremos, por fim, a relevancia de que se revestem, para a grande maioria dos países em vias de desenvolvimento, os defeitos das estruturas industriais já instaladas, bem como os da comercialização dos produtos. Mas aceitando-se, então, o superior interesse de uma reorganização desses quadros da actividade económica, convirá sobremodo que se precisem, também, as linhas de orientação e o campo específico de um tal trabalho a efectuar pelo sector privado nas condições e prazos préviamente estabelecidos.

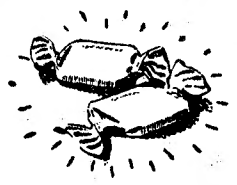
Ora, se as observações feitas são correctas como parecem — visto que procurámos, tão sómente, resumir o pensamento de especialistas na matéria — podemos reafirmar que a situação de qualquer economia subdesenvolvida, atrasada ou em vias de expansão exige, por princípio e pela força dos fins a atingir, a definição e realização de uma **política global**, de que planos de fomento, instituição de processos e órgãos financeiros, regulamentos monetários, condicionamentos industriais, etc., são elemtntos de interligação necessária. Na condução de um processo de crescimento, é toda a estrutura económico-social que está em causa e as suas próprias características gerais e particulares demonstram as vantagens de uma acção ampla e sistematizada que, seguindo linhas em articulação perfeita, cubra todos os sectores essenciais; proceder de outro modo equivale a colocar a estrutura na iminência de fracassos relativos mas sempre custosos, em relação aos objectivos gerais enunciados, e de perdas de tempo só muito difícilmente recuperáveis.

ACIDEZ?

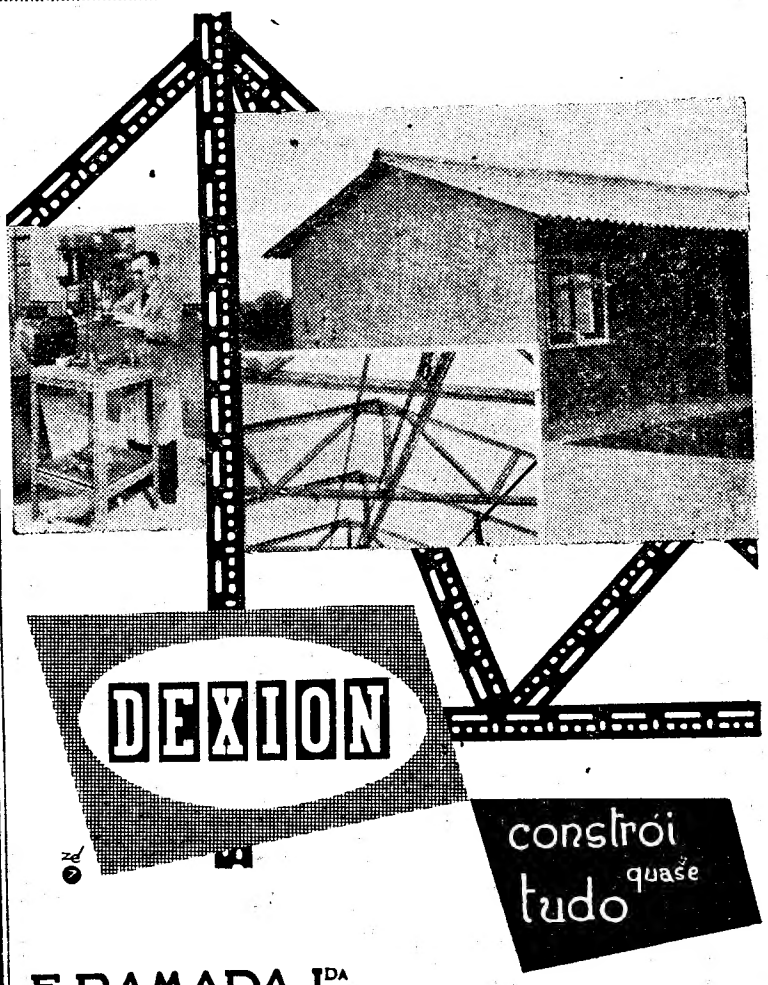
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS
RENNIE
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



(M. 17 anos)
HE
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
Catherine Caps
Insinuante artista do CINEMA, da RÁDIO e da TELEVISÃO
TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15 «matinée» dançante com Catherine Caps. Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza



DEXION
constrói quase tudo
F. RAMADA, LDA.
OVAR - TEL. 70 140 E 213 - TELEG. FRAMADA - FILIAIS EM LISBOA PORTO AGUEDA

A SEGUIR no ROMA

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES
Para Adultos — Maiores de 17 anos

Tel. 727778

O SALÁRIO DO DIABO

CINEMASCOPE

JEFF CHANDLER · ORSON WELLES · COLLEEN MILLER

HOJE OS EXITOS DE MAIOR BRADO EM LISBOA

RITZ CLUB

ADULTOS — Maiores 17 anos

A ESCULTURAL E BRILHANTE BAILARINA **CHIQUI RODRI**

A VIBRANTE PARELHA DE BAILE **Quinteros España**

A NOTÁVEL PARELHA CÓMICO-ACROBÁTICA **MORRIS AND LUISETTE**

A FORMOSA VEDETA DA CANÇÃO **TONI RODRI**

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES com VILAÇA e sua ORQUESTRA

No Salão Típico: Ceias com FADOS E GUITARRADAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto cénico do Teatro Clássico da Universidade do Porto vai brevemente representar as peças «O meu coração vive em terras altas», de William Saroyan, e «Ensaio», de Maurice Bariny.

— A companhia Laura Alves dará amanhã, no Teatro Santo António, de Faro, a representação da farsa «Um fantasma chamado Isabel».

— Não faz parte do elenco do T. N. P., na sua próxima digressão ás Ilhas, a actriz Josefina Silva.

— Está já anunciada para a próxima semana no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a estreia da revista «Batuque no morro», desempenhada pela companhia brasileira de revistas.

— A companhia «Comediantes» concluiu no domingo as representações da comédia «Quando a verdade mente». Na segunda-feira, deslocar-se-á a Vila Franca de Xira e na terça-feira a Santarém.

— O actor João Guedes, do Teatro Experimental do Porto, foi convidado para fazer parte da companhia que Couto Viana está a organizar para a futura temporada de Inverno.

— Rogério Paulo, Carmen Dolores, Samwel Dinis, Adelina Campos, Henrique Santos e Madalena Sotto, estão indicados, para uma nova organização teatral a apresentar-se em Lisboa, na futra época de que será director-artístico, Gino Saviotti.

— O grupo cénico de Teatro dos C. T. T., da direcção dos artistas Maria Schulze e António Sarmento e o coral sob a direcção do maestro Frederico de Aguiar, vão, nos dias 18, 19 e 20, do corrente, realizar espectáculos a Santarém, Covilhã e Castelo Branco, com «Autos», de Gil Vicente e trechos de musica clássica.

— O artista Eduardo Jaime prossegue a digressão que anda a efectuar por Moçambique, tendo actuado já em Lourenço Marques e Beira.

— A actriz Bibi Ferreira deve seguir para o Rio de Janeiro em princípios do próximo mês, para regressar a Lisboa em fins de Setembro.

Primeiras exibições

«A noiva do mar», no Tivoli

Apesar do calor, que afasta os espectadores das casas de espectáculos, o Tivoli encheu-se ontem com o publico que habitualmente frequenta as suas estreias — um publico especial, certo e dedicado, que não falha, quer se suponha tratar-se de um bom filme, quer a sombra da banalidade paire sobre o cartaz do elegante cinema da Avenida. Em relação á pelicula «A noiva do Mar» não se verificava qualquer das duas hipóteses e, todavia, a casa estava cheia, ninguém se arrependendo de confirmar a terceira suposição, a hipótese intermédia, tanto mais que o filme é, de certo modo, refrescante, por se passar no mar a quase totalidade das suas cenas.

Três homens e uma mulher, metidos num barco de borracha, sobrevivem ao afundamento do navio em que viajavam. Ela tem um segredo — que também não revelaremos. E o segredo é, precisamente, sobre o motivo que a impede de amar um dos três homens que, com ela, acabam por se salvar e regressar a Inglaterra. Dos quatro náufragos, apenas o mais interessado fica no desconhecimento total das razões que impedem a sua felicidade.

Este é, a traços largos, o argumento de «A noiva do mar», que Bob Menaught cinematizou, com bom ritmo e imagens vigorosas, num ambiente de permanente suspensão, para que concorrem as interpretações de Joan Collins, Richard Burton, Basil Sydney e Cy Grant.

Completam a sessão um jornal de actualidades, um documentário sobre o Cabo da Boa Esperança e um filme de desenhos animados. — *Visor 25.*

«Aquela noite», no Olimpia

O cinema Olmpia apresentou ontem o filme «Aquela noite» para encerramento da actual temporada, após o que iniciará uma época de reposições. Trata-se de um drama profundamente humano. Marido e mulher lutam pelo seu lar e pela sua felicidade. Admirável lição, esta. Filme impressionante, muito bem interpretado, «Aquela noite» é uma obra séria e digna. John Beal e Auguste Dabucy mostram-se excelentes actores, criando dois tipos humanos de grande realidade.

Do programa consta o filme «Grito de vingança» com Martha Hyer e Mark Stevens.—*Visor 21.*

Recital de dança

Elsa Mastbaum, 1.ª bailarina do Círculo de Iniciação Coregráfica, apresenta no próximo dia 21, ás 18 e 15 horas, no São Luís, um recital de dança em que participam as suas alunas.

Cineclubismo

As sessões do ABC Cine-Clube

Principia amanhã, ás 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, um ciclo de sessões cinematográficas, promovido pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, dedicado ao desenho animado e cinema de animação. Nesta primeira sessão serão exibidos os filmes «Gato Felix», «Mickey Mouse», «Popeye», «Pica-Pau», «La joie de vivre», «Um sonho em aguarela», «Le Vofageur», «Le voyage de Badabou», «Zanzabelle á Paris», «Dimanche de Gazoulli», «A epopeia dos transportes» e «O colar do margulhão».

O ciclo prossegue no próximo dia 20, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, com a exibição de filmes de Paul Grimault, Jean Image, Edouard Hoffman, Max Fleischer, Walt Disney, I. Freleng, Tex Avery e Stephan Bosustow; e termina no dia 25, com outra sessão na Academia dos Amadores de Musica, ás 21 e 30, exclusivamente preenchida com filmes de Norman Mc Laren.

As estreias de hoje

no São Luís e Alvalade

Título—«Prova decisiva».
Produção—Americana.
Realização—Gordon Douglas.
Intérpretes—Natalie Wood e Karl Malden.
Argumento—Um conflito de duas gerações.
Processo—Cinemascópio.
Distribuição—Sif.
Classificação—12 anos.

No Monumental

Título—«Rapariga sem nome».
Produção—Americana.
Realização—Howard Koch.
Intérpretes—Mamie Van Doren e Nelson.
Argumento—A revolta da juventude.
Processo—Normal.
Distribuição—Sif.
Classificação—Adultos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — PROVA DECISIVA — S. LUIS E ALVALADE
— RAPARIGAS SEM NOME — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172 — A's 21,30 (M/17 a.) ESTREIA
Duas gerações diferentes... Um conflito empolgante
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden
A's 18,15: ultima de «Uma aventura no Mediterraneo» (17 anos)

EDEN TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 EM 2.ª SEMANA
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
com Bárbara Rutting o fenómeno germanico do «sex-appeal» e Paul Dahlke
O materialismo do desejo e a espiritualidade do sentimento.
(Adultos — M. 17 anos)

CONDES TEL. 22523 — 15,15 - 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com Eddie Constantine e as belas Tilda Thamar e Danik Patisson

ALVALADE Telefone 763080 — A's 21,45 (M/ 17 a.) ESTREIA
O filme que é uma história de jovens e dos seus sonhos de amor!
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden

ROYAL Telefone 845057 — A's 21 (M/17 anos)
O GRANDE AVENTUREIRO
No programa: ÁTILA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783 — A's 21,30 (M/12 a.) Cinemascope
FRONTEIRAS DO ORGULHO
c/ Andy Murphy
História de Benny Goodman

ESPLANADA PORTUGÁLIA — 21,45 (M/12 anos)
Aventura de Robin dos Bosques
Lágrimas de mulher

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite M/12 anos em Cinemascope Cor de luxe
Numa ilha três homens e uma mulher que não podia amar
A NOIVA DO MAR
com Joan Collin e Richard Buston
A's 6,15 da tarde S. Clas. «A ENCARCERADA» — Maiores de 17 anos

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª semana do mais extraordinário filme do famoso actor James Cagney
CORAÇÃO DE GELO
...Foi amado por duas mulheres, mas uma não lhe perdoou ser atraiçoada...

ROMA Telefone 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um romance escrito com o coração que é um poema de ternura
A LADRA
Ferraniacolor
com Lise Bourdin, Fausto Tozzi e Pietro Giagnoni

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493 — A's 21.30 (M/17 anos)
A MAIS BELA DO MUNDO
com Gina Lollobrigida
HOMENS CERCADOS
com Bigg Elliot

RESTELO Telefone 610375 — A's 21.15 (M/12 anos)
ABNEGAÇÃO
com Rock Hudson em Cinemascope

TERRASSO TEL. 20917 — A's 21 (M/ 17 anos)
A FLOR DO PANTANO
Nunca digas adeus

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um novo género de amor, um novo género de drama
O DIAMANTE MALDITO
Belinda Lee, Ronald Lewis, Michael Brooke

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 21,30 (M/17 a.) ESTREIA
Um filme sobre a irrequieta geração de hoje
RAPARIGAS SEM NOME
com Mannie Van Doren e Lori Nelson

ODEON Telefone 26263 — A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma grandiosa e espectacular epopeia
A ULTIMA FORTALEZA
c/ Arturo de Cordova e Veronica Lake
No prog.ª: Em busca do ouro negro
Amanhã, ás 21,30 — ESTREIA

AVIS Telefone 47163 — 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Reaparição de SARA MONTIEL no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor

ELIZ TEL. 48560 — A's 21 (M/12 anos)
SISSI e o destino
O passa-paredes

CINEMA IDEAL Telefone 24194 — A's 21 (M/17 anos)
ESQUECE O MEU PASSADO
O rapaz atómico

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M/17 anos)
DUELO DE GIGANTES
c/ James Stewart

IMPÉRIO Tel.: 55134-5 — A's 15.15 e 21.30
Ultimos dias (M/12 anos)
4 vedetas famosas Lana Turner, Van Heflin, Donna Reed e Richard Hart em
A RUA DO DELFIM VERDE
Dramática história de amor recordada através do tempo.
Amanhã, ás 21,30 — ESTREIA **Adão teve a culpa...»** — (Maiores de 12 anos)

BOITE DE NUIT NINA Adultos—M. 17 Anos
Apresenta com grande êxito
CONSUELO LOYAL
BAILARINA PERUANA
E
REGINA ROMA
VEDETA GREGA EM CANÇÕES INTERNACIONAIS

● TEATRO ●

MONUMENTAL

Emp.ª LAURA ALVES—T. 55133

HOJE ás 21.45 horas

COMEDIANTES

Brunilde Judice
Alves da Costa
Augusto Figueiredo
Maria Laurent
No original
de
Costa Ferreira

Quando a Verdade Mente

(Adultos — M. 17 anos)

HOJE às 21,30 GRANDE ESTREIA no **SÃO LUIZ** E **ALVALADE**

PROVA DECISIVA

— NO SLEEPTILL DAWN —

UMA HISTÓRIA DE JOVENS
E DOS SEUS SONHOS DE AMOR!

CINEMASCOPE em WARNECOLOR

NATALIE WOOD • **KARL MALDEN**
(DE «FÚRIA DE VIVER») • (De «O Eléctrico Chamado Desejo»)

e **EFREM ZIMBALIST JR.**

UM ROMANCE VIVIDO NO AMBIENTE PODEROSO
ORIGINADO POR PODEROSA CRIAÇÃO HUMANA...

Realização de GORDON DOUGLAS — Maiores de 12 anos)

Produção

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

CASINO ESTORIL
— HOJE —
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER
(Adultos-maiores de 17 anos)

O MAIOR EXITO DO ANO

Novos números

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

BUDDY ENTRE APLAUSOS DELIRANTES!

E AINDA
O BALLET
LUIZA PERICET
SÉRGIO E SUA
ORQUESTRA

BRADLEY
O «BALLET-ESPECTACULO» DE
MAIOR FAMA NO MUNDO NUM
«SHOW» DE RITMOS BIZARROS

Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Às 21,30 no **MONUMENTAL**

O FILME DA GERAÇÃO REBELDE:

Raparigas sem NOME

(UNTAMED YOUTH)

PRODUÇÃO COM

MAMIE VAN DOREN
LORI NELSON

UMA HISTÓRIA EXPLOSIVA NO RITMO
DO «ROCK'N'ROLL» e DO «CALIPSO»...

REALIZAÇÃO DE **HOWARD KOCH**

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

Coliseu

II FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Esta noite o insigne maestro Carlos Maria Giulini, dirigirá a Orquestra e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos nas «Danças do Principe Igor» de Borodine, no primeiro grande concerto Sinfónico realizado no Coliseu

Prossegue com o maior entusiasmo o II Festival Gulbenkian de Musica, que ontem voltou a registar um enorme êxito. Esta noite realiza-se o unico concerto sinfónico em que intervem uma grande massa coral. O Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Nacional, num conjunto de 180 executantes, vai dar-nos a célebre obra de Borodine «O Principe Igor», que vai provocar o maior entusiasmo. Sob a regência de um dos maiores chefes de orquestra da actualidade, Carl Maria Giulini, ouviremos ainda a da Sinfonia de Brahms e a Serenata Nocturna, de Mozart. Carlo Maria Giulini, acaba de obter, em Londres, um êxito clamoroso tanto em ópera como em concertos. Apontado pela critica como um dos maiores valores actuais este extraordinário maestro que hoje se apresenta pela primeira vez ao nosso publico, vai deixar entre nós a maior admiração pelas suas excepcionais qualidades. Giulini tem contractos já até 1961, que o impedirão de voltar antes a Portugal. Os que hoje assistirem ao seu primeiro e unico concerto entre nós, vão assistir a um êxito que vai ficar entre os maiores dos ultimos anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPO PEQUENO

É PACORRO

em substituição de José Julio, colhido em Saragoça, que vai alternar na 1.ª corrida nocturna da época com

ARMANDO SOARES e CURRO ROMERO

5.ª feira, 19, às 22 horas

em que os cavaleiros são

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MESTRE

(que tomará a alternativa)

FORCADOS DE EDMUNDO DE OLIVEIRA (filho)

9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DE PINTO BARREIROS

Bilhetes desde 20$00 nos Restauradores, 7

Maiores de 12 anos

ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA

A's 21,30 HORAS

NOITE DE FADO

Com as finais do GRANDE CONCURSO DE FADOS DE 1958 em que serão disputados os títulos de «AS DA CANÇÃO», «MARIALVA DO FADO» e «RAINHA DAS CANTADEIRAS».

Lisboa castiça e cantadeira pela voz dos seus bairros típicos vai mostrar que Lisboa cada vez canta mais e melhor!

Em fim de festa: exibição da melhor cegada do ano

O CRIME DAQUELA NOITE

Adultos, maiores de 17 anos

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

MARIA VITÓRIA
A'S 21 E 23 HORAS
ADULTOS — MAIORES
DE 17 ANOS

ABAIXO AS SAIAS

SALVADOR
APRESENTA
UMA REVISTA POPULAR
COM
CRÍTICA OPORTUNA!
GRAÇA! BELAS PIADAS!

VOLEIBOL

O Benfica

é praticamente vencedor do campeonato de Lisboa

No ginásio do Técnico disputou-se um dos dois encontros marcados para o campeonato de Lisboa de voleibol, da I Divisão, Benfica-Lisboa Ginásio. Por acordo entre as duas equipas foi transferido para amanhã o jogo Sporting-Técnico.

Os «encarnados» triunfaram por 3-0 (15-11, 15-10 e 15-13), tendo os dois grupos formado do seguinte modo:

BENFICA — Carlos Pereira, Julio Borges, Fernando Monteiro, António Augusto, Francisco Freire e José Magalhães.

LISBOA GINASIO — José Borges, Fernando Dias, Coelho Ferreira, Jaime Duarte, Amarilio Ramalho e Cunha Reis.

Arbitraram os srs. Pereira Duarte e Vilar Moreira.

A vitória do Benfica foi conseguida após um despique ardoroso dado os ginasistas oferecerem excelente réplica.

Os actuais campeões, que se fixaram no primeiro lugar, ficaram em óptima posição para revalidarem o titulo.

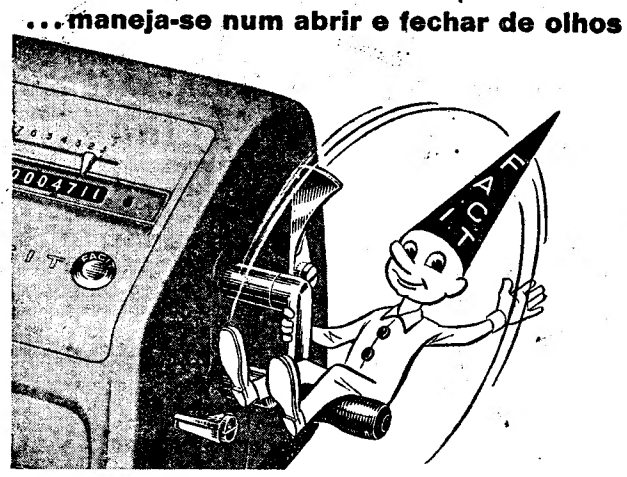
No torneio reservado a juniores verificaram-se os seguintes resultados: Belenenses-Lisboa Ginásio, 3-0 (15-10, 15-12, 12-15 e 15-10) e Nacional de Ginástica-Sporting, 3-1 (15-12, 15-8 e 15-9).

Na categoria de aspirantes, o Belenenses ganhou ao Lisboa Ginásio por 2-0 (15-1 e 15-0).

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

Tão fácil de usar...

...maneja-se num abrir e fechar de olhos



Sòmente 10 teclas para todas as operações

Não há coisa mais simples de que fazer contas com a calculadora manual Facit. O seu famoso sistema de 10 teclas basta para somar, subtrair, multiplicar e dividir. Poderá aprender o seu manejo em 10 ou 15 minutos e os resultados aparecerão sempre num abrir e fechar de olhos. A Facit faz o trabalho de horas em minutos, porque dá as respostas em segundos.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit é fàcilmente transportável. Está sempre ao àlcance da mão, em qualquer sítio e a qualquer hora, apresentando sempre o mesmo trabalho exacto no escritório, no armazém, ou onde quer que a instale

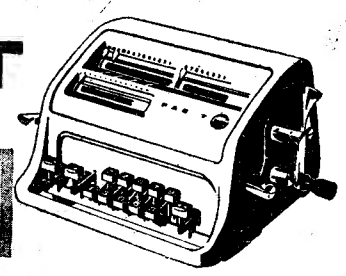
A Facit C1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora manual

C1 13

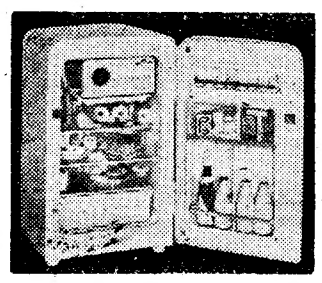
400.000 Facit ao serviço em 102 países



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

Kelvinator — o seu frigorifico Símbolo de garantia



Modelos desde

ESC. 6.230$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

«SABEL»

Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

DESPORTOS

TAÇA DE HONRA (HÓQUEI EM PATINS)

Sintra e Benfica no comando

com o Sporting a um ponto de distância

A segunda jornada da «poule» decisiva da Taça de Honra do Sul tinha interesse porque a posição das equipas na tabela ainda, como é óbvio, estava longe de ser esclarecida.

Desde ontem, porém, vê-se o trio da vanguarda formado pelo Sintra, pelo Benfica e pelo Sporting (os dois primeiros com o mesmo numero de pontos e o terceiro com menos um), distanciado dos restantes cinco participantes três e dois pontos, respectivamente.

Os quatro desafios forneceram apontamentos curiosos que só a falta de espaço não permite registar em toda a sua extensão.

*

Assim, a partida Sporting-Oetras, que terminou com o «nulo» a duas bolas, permitiu aos «leões» uma exibição assaz agradável, com evidência para o seu médio, Reis (um patinador de grandes recursos), e para o seu dianteiro Gonçalves, exibição essa valorizada pela excelente réplica oferecida pelos Oeirenses, em cujo conjunto Nogueira continua a ser a figura numero um. Ontem, porém, na luta travada entre Nogueira e Cascais, este, na maior parte das vezes, conseguiu supremacia.

A velocidade posta no despique é outro pormenor a fixar, particularmente quando quase no final ambos os «cincos» procuravam chamar a si o triunfo.

*

Seguiu-se o desafio Parede-Cascais que concluiu também com 2-2. Foi agradável de seguir. Os Cascalenses, agora sob a orientação técnica de Sidónio Serpa, ainda não apresentaram (era impossivel dado o limitado tempo), um sistema definido de jogo. Todavia, duas pedras, entre os «verdes» denotaram abaixamento de forma: Trabazos, que está a prejudicar a sua enorme capacidade técnica com a excessiva lentidão no desenho das jogadas; e Fernando Silva, notòriamente inferiorizado na sua dificilima missão de médio.

O Parede, entretanto, foi um adversário espinhoso para as Cascalenses. No primeiro trecho da partida, os Paredenses foram até nitidamente mais equipa. Alguns (a maioria) dos seus golpes foram desferidos fulgurantemente, com os seus intérpretes a desenvolvê-los, de forma precisa. Não há duvida de que o Parede se apresenta nesta Taça com estruturação mais cuidada.

*

Na terceira partida da noite, o Benfica defrontou o Campo de Ourique e venceu por 2-1. E' a segunda vitória consecutiva dos campeões nacionais pela diferença minima. Ontem, aliás, como nos sucedera na sessão inaugural, não vimos ao Benfica uma actuação reconfortante. Decididamente a equipa de Torcato Ferreira está um pouco longe do seu melhor. Aceitamos, perfeitamente, o argumento de que foi o campeonato do Mundo o causador deste abaixamento de forma, pois Perdigão e Mário Lopes, embora seleccionados, estiveram inactivos, práticamente, no Porto, exteriorizando, agora, prisão de movimentos e reflexos deficientes. Em todo o caso, os «encarnados» têm de encarar de frente o seu problema e, salvo erro, supomos que o podem fazer pois já vão surgindo no banco dos seus suplentes algumas caras novas, cuja inclusão permitirá a preparação psico-técnica dos elementos saturados. E, por certo, não será ousada qualquer iniciativa tomada nesse sentido, pois o eco que chega até nós da massa benfiquista é de molde a pensar-se que ela vê qualquer tentativa de renovação (ou mais precisamente: de valorização), com simpatia e correlativo bom acolhimento.

Mas a despeito desta nota construtiva, há a considerar que o maior óbice, no desafio de ontem, para a realização de um bom jogo por parte do Benfica, foi o seu adversário — o Campo de Ourique —. Com efeito este, enquanto um acto, certamente irreflectido, de Lisboa não afastou Bernardino da pista, deu óptima conta de si. Todas as suas unidades procuravam jogar a esférico entre si, e a defesa «encarnada» teve de buscar todos os seus recursos para travar a ascendência técnico-tática do adversário.

Vaz Guedes voltou a ser a figura numero um. O seu tempo de entrada permitiu-lhe ganhar, vezes sem conta, a intercepção do lance. O seu entendimento com Bernardino estava a ser magnifico e isso sentiu-se, largamente, na melhoria de rendimento do «team». O Campo de Ourique não devia ter perdido contra os campeões nacionais.

*

A encerrar o serão, o Sintra bateu o Paço de Arcos, por 4-3. Depois de um inicio hesitante por parte dos dois binários, estes encontraram a direcção das balizas e o resultado viu-se: 7 golos em meia hora.

O Paço de Arcos não foi para o Sintra o adversário fácil que o Cascais tinha sido. O «cinco» de Correia dos Santos, com Virgilio na frente e Campos em óptimo plano, vendeu cara a derrota. E se não fora a evidente desarticulação defesa-médio, nos ultimos minutos da partida, acreditamos que os Sintrenses não chegassem ao termo da contenda na agradável posição de vencedores. Mas não deixe de se dizer que entre os campeões regionais houve duas figuras de bom recorte — Edgar, a dar a orientação que cabia a Raio; e Rui Faria, com esplendido sentido da baliza. Logo a seguir, surge-nos Pompilio a demonstrar querer atingir a bitola alta da época passada.

Ao fim e ao cabo, desafio de interesse espectacular e a dizer-nos que os Sintrenses prosseguem dispostos a marcar posição de relevo na modalidade.

JOSE' GRAIS

A classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	2	2	—	—	9-5	6
Benfica	2	2	—	—	6-4	6
Sporting	2	1	1	—	5-4	5
P. Arcos	2	—	1	1	5-6	3
C. Ourique	2	—	1	1	3-4	3
Parede	2	—	1	1	4-5	3
Oeiras	2	—	1	1	5-6	3
Cascais	2	—	1	1	4-7	3

A prova prossegue depois de amanhã com os encontros: P. Arcos-Parede, Oeiras-Sintra, *Sporting-Benfica* e Cascais-C. Ourique.

Futebol

Algés e Odivelas defrontam-se amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 18,30 horas, no campo «Francisco Lázaro», o jogo Algés-Odivelas, a contar para a «Taça de Lisboa», e que é de desempate para a 3.ª eliminatória.

O F. C. do Porto e o Desportivo de Lourenço Marques seguiram para África

Num avião da TAP seguiram, ontem para Africa as equipas do F. C. do Porto e do Desportivo de Lourenço Marques, que tiveram afectuosa despedida. O «onze» nortenho desembarcará hoje em Luanda, estando o seu regresso a Lisboa previsto para o dia 17 de Julho.

O «Vasco da Gama» regressa ao Brasil

O grupo brasileiro, «Vasco da Gama», regressa amanhã ao Rio de Janeiro, após ter efectuado 9 jogos durante uma digressão, que durou 50 dias. A decisão fundamenta-se no enfraquecimento da equipa que conta com alguns elementos lesionados.

O empresário, que organizou a excursão, teve um prejuizo de cerca de 300 mil escudos.

Os jogos do F. C. do Porto em Angola

LUANDA, 17. — A equipa do F. C. do Porto disputará nesta cidade, no dia 19 á noite, um encontro contra um misto formado por jogadores do Atlético, Luanda, Ferrovia, Vila Clotilde e Benfica, e, no dia 29, á tarde, uma selecção de Luanda, orientada por Telmo Vaz Pereira. Nestas duas partidas, serão disputadas as taças «Governo Geral de Angola» e «Camara Municipal de Luanda». A equipa nortenha jogará ainda, em Nova Lisboa, no dia 22, contra um misto local e, a 25, em Benguela contra o seleccionado do distrito. — (A. N. I.).

O Nacional de Montevideu que amanhã joga com o Benfica chega hoje a Lisboa

A equipa uruguaia do Nacional chega hoje a Lisboa, após ter vencido no passado domingo o Flamengo, na Corunha, pelo que conquistou a «Taça Teresa Herrera».

Amanhã, o Nacional jogará com o Benfica, no Estádio da Luz, num desafio nocturno. O programa engloba ainda exibições de ginastica, pelas classes dos Pupilos do Exército (rapazes) e Benfica (senhoras) e ainda um encontro de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade e da Velha Guarda do Vitória de Setubal.

Joaquim José abandona a actividade

O jogador Joaquim José, do Sporting, por motivos da sua vida particular, apresentou, um pedido de demissão, pelo que está na disposição de abandonar a actividade. Contudo, se um dia resolver regressar fá-lo-á para voltar a representar o clube «leonino».

HIPISMO

Uma rectificação

Em certa altura dos comentários que ontem escrevemos, relativamente á vitória dos Espanhóis na «Taça das Nações» do Concurso de Lisboa, na apreciação ao trabalho da equipa portuguesa, lê-se: «Mas, ressalve-se: aos çavaleiros não faltam embaraços ou dificuldades para alcançar a homogeneidade pretendida».

Temos de esclarecer que se trata de uma gralha, resultante de um salto na composição, alterando o sentido da nossa apreciação. O que, na verdade, escrevemos foi: «Mas, ressalve-se: aos cavaleiros não falta valor, nem houve quebra de valia; ao responsável não faltam embaraços ou dificuldades para alcançar a homogeneidade pretendida».

Aqui fica a rectificação. — D. D.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Abertos até 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

O lançamento da moeda ao ar

tantas vezes um pormenor insignificante pode decidir a sorte de várias equipas

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por HENRY THORNBERRY

ESTOCOLMO, 17.—Se algum dos encontros de desempate que hoje vão realizar-se, com início ás 19 horas, terminar sem vencedor, a prática de lançar a moeda ao ar revestir-se-á de grande importancia, pois dela dependerá a sorte das duas equipas, que num segundo verão resolvido o que quatro encontros não puderam decidir. Em vez de superioridade real, uma moeda...

A verdade é que o habitual lançamento da moeda ao ar — o clássico «toss» — tem sido aqui encarado das mais variadas maneiras.

Começa porque algumas equipas gostam que sejam usadas as suas moedas; outras vezes são os árbitros que querem determinada moeda — a sua; e já aconteceu chegar-se á altura do «toss» e não haver moeda, nem entre os jogadores nem entre os três homens da equipa de arbitragem.

Tudo isto cria um problema que os árbitros procuram resolver por variados processos — e, até agora, a escolha de campos, neste Campeonato Mundial, tem sido decidida com moedas que vão desde os 50 «kopeks» russos até velhos dobrões de oiro, dos mexicanos.

O árbitro belga Lucien Van Nuffel não gosta de moedas. Tem um saquinho de contas de madeira, com as cores da bandeira belga, que servem para os «capitães» das equipas escolherem os campos.

«Trata-se de um processo muito simples, embora esteja certo de que muitos «capitães» não gostam nada dele» — confessa Van Nuffel. «A maioria prefere as moedas».

A equipa mexicana era das que gostavam de ver as suas moedas no ar, para o «toss». Os dirigentes mexicanos conseguiram que no jogo de abertura, no dia 8, contra a Suécia, o árbitro utilizasse para o lançamento das sortes uma moeda especial, que havia sido trazida do México para esse efeito.

Foi árbitro desse encontro o russo Nokolai Latychev, que habitualmente utiliza uma moeda russa de 50 «kopeks». Lá concordou em guardar a sua moeda costumada e atirar ao ar o dobrão de oiro mexicano, tendo á sua volta praticamente toda a equipa, e não apenas o «capitão».

A mesma cena se repetiu nos outros dois encontros do México. E embora o brilho pálido do oiro mexicano sempre aparecesse, acima de todas as cabeças, a sorte negou-se aos jogadores americanos, que hoje mesmo seguirão para o seu país: o dobrão não evitou que perdessem dois jogos, empatando o outro, como não evitou que os avançados «aztecas» apenas conseguissem um golo.

O árbitro escocês John Mowat não quer que se perca a fama de que gozam os seus compatriotas: nunca traz consigo a moeda para o «toss», que pede emprestada a qualquer dos presentes. Ri-se, quando lhe falam no assunto, e fornece uma boa anedota escocesa, que tem sido reproduzida nos jornais desportivos de todo o Mundo:

«Como bom escocês, não poderia ariscar o meu dinheiro — quem sabe se a moeda vai perder-se no relvado? Pedi emprestada, no primeiro dia, uma moeda sueca de uma coroa (pouco mais de 5 escudos) e com ela continuo a fazer o lançamento».

O árbitro norueguês Georg Dragvoll utiliza a mesma moeda de 5 «ore» (pouco mais de 20 centavos portugueses) com que lançou sortes no primeiro jogo que arbitrou. «Bem gostaria de a usar, na Suécia, mas não terei essa oportunidade: os encontros são muito menos do que os árbitros e não terei, por isso, ocasião de usar os meus 5 ore».

E as moedas que não chegam a subir ao ar: o sueco-americano Nels Anderson trouxe um dólar de prata, norte-americano, quando veio para a Suécia, requisitado pela F. I. F. A. Simplesmente, não foi nomeado para dirigir qualquer equipa de arbitragem; e no unico encontro que dirigiu extra-programa — um jogo-treino entre uma selecção nacional e uma equipa sueca — esquecera-se do dólar de prata e teve de utilizar uma moeda emprestada.

As moedas portuguesas transformadas em joias

Moeda de prata pela primeira vez lançada num campo sueco foi a que utilizou o árbitro português Joaquim Campos — uma moeda moderna, em circulação no seu país, com uma caravela idêntica ás que andaram pelos mares quando o Mundo era bem mais pequeno. E diga-se, de passagem, que essa moeda e as suas irmãs menores têm feito furor, na Suécia, sendo assaltados positivamente os Portugueses que aqui se encontram, para oferecerem moedas que, dias depois, aparecem transformadas em jóias de senhora: pregadeiras, berloques de pulseiras e, até, pulseiras.

Uma fase do jogo Suécia-Hungria, disputado em Estocolmo, e que assinala o momento do primeiro golo dos Suecos, marcado por Kurt Hamrin, apesar dos esforços dos defesas Sarosi e Berendi

Milhares de telegramas têm sido recebidos pelos jogadores brasileiros

GOTEMBURGO, 17. — «Se o Brasil continua a ter êxitos, acabam-se os sítios para afixar telegramas» — declara o gerente do hotel em que estão alojados os Brasileiros, em Hindas. E tem razão.

As mensagens de felicitações e de incitamento, recebidas desde domingo, já somam alguns milhares. E como muitas delas, pelos nomes que as subscrevem ou pelo interesse do texto, estão afixadas de forma a poderem-se ler fácilmente, o hotel já não sabe que processo inventar para aumentar a superfície de exposição.

Por outro lado, a pequena estação de Correios da vila, cujo trabalho já fora razoávelmente acrescido devido á presença dos jornalistas, tem agora mais um problema a resolver, aumentando o pessoal e reforçando linhas, mas sem dar vazão á verdadeira torrente de telegramas que aqui está a desembocar.

A grande maioria dos telegramas, como é natural, vêm do Brasil. Mas são muitos, também os que se recebem de outros países — e Portugal figura com boa representação. No hotel, o primeiro lugar já adoptado para a afixação, uma vez esgotado o espaço do quadro de mensagens para os hóspedes, junto á portaria, está a ser uma divisória de vidro, na sala de estar do hotel.

Vicente Italo Feola, o treinador da equipa, não marcou qualquer treino para ontem, dando liberdade aos jogadores, e deve autorizá-los a assistirem, hoje, ao Inglaterra-Russia. Sempre se aprenderá alguma coisa sobre qualquer das equipas, visto que uma delas passará aos quartos-de-final e ainda poderá voltar a ser adversária a combater.

Ingleses e Russos

vão lutar esta tarde pela sua «sobrevivência» no torneio

Por ALDO TRIPPINI

BOTEMBURGO, 17. — A Inglaterra e a Russia voltam a jogar hoje, no terceiro encontro de futebol que disputam nas ultimas seis semanas. E desta vez lutam pela sobrevivência na prova.

O vencedor — no caso de não ser necessário recorrer-se á tiragem á sorte — terá como prémio juntar-se ao Brasil para representar o Quarto Grupo nos quartos de final do campeonato.

Hoje, de manhã, nenhuma das duas equipas anunciara quais os jogadores que apresentaria em campo. Afirmam os jornalistas da Europa Oriental, porém, que Igor Netto não alinhará — depois de uma só actuação, no domingo, contra o Brasil, que não chegou para convencer ninguém da sua recuperação da melhor forma, depois de ter assistido, da bancada, aos dois primeiros encontros do seu grupo, devido á lesão contraída, em Moscovo, há seis semanas, quando do jogo que a Russia ali disputou contra a Inglaterra. Outros, pelo contrário — e também jornalistas da «cortina de ferro» — afirmam que Igor Netto que alinhará, mas no seu lugar «natural», a médio esquerdo, em vez de interior esquerdo, como no jogo contra o Brasil; substituiria, assim, Victor Tsarev.

Qualquer das equipas teve ontem o seu treino. Mas poucas conclusões puderam tirar-se, já porque a maior parte do treino não foi feito como jogo, já porque, mesmo então, houve substituições e interrupções que mascararam muito os designios de qualquer dos dois técnicos.

Portanto, só pouco antes do encontro se saberá exactamente quais os elementos que representarão os dois países.

A Checoslováquia não mexe no «team»

Nos dois encontros de desempate que hoje se realizam, além do Inglaterra-Russia, vai jogar pela primeira vez o avançado-centro titular da Irlanda do Norte, Billy Simpson. Até agora, a equipa tem alinhado com o seu suplente, Casey que se encontra lesionado; quando á Checoslováquia, que com ele joga, parece que alinhará os mesmos elementos que deram 6-1 á Argentina.

Quanto á Hungria, não poderá contar com o seu extremo-esquerdo, Fenyvesi, e parece que deixará Hidegkuti a descansar.

E o País de Gales, que volta a contar com Terry Medwin — afastado no ultimo jogo, devido a uma lesão — fará derivar para o lugar de interior o jovem Roy Vernon.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — No recinto do Ateneu Madre de Deus, a partir das 20 e 50 horas, prossegue o campeonato regional (equipas de sete) com os seguintes encontros: Sporting da Penha-Campo de Ourique, Liberdade-Amoreiras e Hockey C. P.-Ateneu Madre de Deus.

HÓQUEI EM PATINS — Ás 21 e 30 horas, nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Naval Setubalense-C. U. F. do Barreiro e Belenenses-Educação Física de Torres Vedras, a contar para o campeonato do Sul, 2.ª Divisão.

NATAÇÃO — Na piscina de S. Bento, ás 21 e 30 horas, torneio entre sócios do Nacional.

TÉNIS DE MESA — Para o campeonato de Lisboa, individual de seniores, partidas no Belenenses (Restelo), Ávila, Operário, 21 de Março e Ateneu, a partir das 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Ás 21 horas, F. Benfica-Estoril, no recinto do primeiro, em continuação do campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Alhos Vedros

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia, em benefício do seu hospital, realiza-se, no próximo dia 22, um grande torneio de tiro aos pratos, em Alhos Vedros.

Mazzola muda de clube

SÃO PAULO, 17. — O treinador do Palmeiras, Osvaldo Brandão, falando sobre a formação da sua equipa para o próximo campeonato disse que o Palmeiras não contará doravante com a participação de Mazzola, actual avançado-centro da selecção do Brasil que está a disputar o Campeonato do Mundo, na Suécia.

Brandão afirmou que os dirigentes do Palmeiras resolveram dispensar Mazzola devido ás astronómicas quantias oferecidas por clubes brasileiros e italianos interessados na sua aquisição, não revelando, porém, os nomes dos clubes nem as somas oferecidas. — (A. N. I.).

Os jogos de hoje

Joaquim Campos actuará como juiz de linha

Os três jogos de desempate, que hoje se disputam, são os seguintes:

Em Estocolmo: Hungria-País de Gales, árbitro, o russo Latysler;

Em Gotemburgo: Inglaterra-Russia, árbitro, o alemão Dusch;

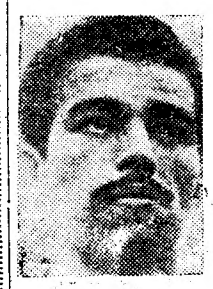
Em Malmoe: Irlanda-Checoslováquia, árbitro, o francês Guigne.

O nosso compatriota, Joaquim Campos, actuará neste desafio como juiz de linha.

A renovada selecção da Hungria. Ajoelhados: Sipos, Budai, Lahos, Sarosi, Matrai, Bundzsak, Kotasz e Sandor

Seis milhões de pesetas

oferece o Atlético de Madrid pela transferência de Vavá



A cotação dos jogadores Brasileiros, já elevada, aumentou agora com a presença da equipa representativa da Nação Irmã no campeonato mundial.

Os dirigentes Italianos, conforme noticiámos, lançaram as vistas para cinco jogadores, os chamados «oriundos», mas outros países não desarmam no seu propósito de captar as grandes «estrelas» do Brasil.

O Atlético de Madrid, por exemplo, aproveitando a passagem do «Vasco da Gama» por Espanha avistou-se com os dirigentes cariocas, no sentido de conseguir a transferência do magnífico avançado-centro, Vává, oferecendo a astronómica verba de 6 milhões de pesetas, independentemente da importancia que o jogador pretender.

Os 6 milhões de pesetas equivalem a 18 milhões de cruzeiros (3 mil contos, em moeda portuguesa, aproximadamente) e, em face disto, parece que o «Vasco» acabará por anuir, conforme nos declarou ontem o superintendente do clube, sr. Edgar de Freitas, o qual acrescentou que a existência de bons suplentes não afectará grandemente a saída de Vává.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar. A informação acrescenta que o Conselho se ocupou largamente do ultimo acto eleitoral e da situação política interna.

DEBAIXO DOS PÉS...

SE o diabo nem sempre está atrás da porta — ás vezes parece... Exemplo n.º 1: em São Tomé de Covelos, onde se prepara a festa do bispo, um dos arcos engrinaldados caiu sobre a sr.ª Maria da Conceição, fabricante de doces, perfurando-lhe uma artéria e deixando-a em perigo de vida. Exemplo n.º 2: em Alter do Chão, pela madrugada, quando em casa do sr. Maximiano Barradas se dormia na paz da consciência, gatunos quebraram o vidro da montra do estabelecimento anexo, levando-lhe 28 contos e deixando-lhe o vidro partido com dedadas sangrentas. Exemplo n.º 3: em Guimarães, Maria Rosa e Rosa de Castro, ciumentas uma da outra, andavam de rixa. A primeira destas duas rosas entornou sobre a outra um frasco de ácido sulfurico! A notícia acrescenta que um bombeiro, que quis acudir a este fogo, foi também atingido.

DE PONTA A PONTA

NOS dois extremos do País: em Bragança, sítios de S. Jorge, uma criança de seis anos (Manuel Augusto Vaz Martins) quis brincar com as rãs que coachavam num tanque; em Salir (Loulé) uma criança de três anos, deixada pela mãe na sombra protectora de uma árvore, acendeu fósforos que lhe pegaram fogo aos vestidos. O menino das rãs morreu afogado. A menina dos fósforos morreu queimada. Quem faz uma suplica pelas crianças?

VALORES DE CONJUNTO

VÁRIAS escolas estão a exibir os trabalhos dos seus alunos. São os primeiros exames — e nestes mais que nos outros se evidencia uma ideia que sempre se deveria ter presente: nos exames, não são apenas os alunos que prestam provas, mas também os professores. O Instituto Adolfo Coelho, secção da Casa Pia, para inadaptados mentais, mostra um ano de trabalhos das suas aulas e oficinas. E' um documentário valioso, que põe perante os olhos de todos um problema do nosso tempo: o da recuperação dos inferiorizados para fins capazes de fazer a sua reintegração na sociedade que os julgava perdidos.

CARREIRA PARA A MORTE

DEZANOVE horas, um homem atravessava a pé a marginal. O torvelinho dos carros voava. De Cascais para Lisboa (sem o travão do Sol contra) corriam vários automóveis. Das velocidades não se fala por não terem sido medidas. Mas faz-se ideia delas ao reconstituir as condições em que um pobre homem que atravessava a estrada (Francisco Coelho da Silva, de 36 anos) foi arremessado dali a 20 metros, irreconhecível, desfeito na mancha vermelha de sangue que cobria o asfalto.

DEVANEIO DOMINICAL

OS domingos são um sonho, o automóvel uma atracção, a pesca uma fadiga repousante. Desta coligação de circunstancias foi vítima o sr. eng.º Alberto Abecassis Manzanares, cujo automóvel foi tomado por desconhecido e abandonado junto á praia da Ericeira. O insólito passageiro chegou, munido da caninha apropriada, informou-se das marés e entregou-se, confiadamente, ao devaneio da pesca. O automóvel — que o fossem buscar...

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica o conde Alvise Emo-Capodilista e o dr. Roberto Alfonso Ferré. ✱ Os presidentes da Republica da Alemanha Ocidental e do Líbano enviaram ao almirante Américo Tomás saudações pela sua eleição. ✱ Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto a Secção de Electricidade e Combustíveis da Camara Corporativa continuou a apreciar o capítulo «Electricidade» do 2.º Plano de Fomento. ✱ Entrou em funcionamento o II Curso Geral de Formação Social e Corporativa, para operários de vários pontos do País. O curso, em regime de internato, terá a duração de vinte dias.

A critica situação do Faial

(Continuação da 1.ª página)

contra-se, no entanto, já regularizado.

Na costa do Varadouro, onde recentemente a Junta Geral fizera construir o mais moderno estabelecimento balnear dos Açores, tem-se verificado aumento de nível dos terrenos submersos, aflorando alguns deles acima da água do mar.

O auxílio americano

Dizem de Washington que o «leader» democrata da Camara dos Representantes, Mac Cormack, insistiu com a Secretaria do Estado e o Departamento da Marinha para que o Governo norte-americano coopere com o Governo português no auxílio aos sinistrados da ilha do Faial, para além da remessa, já efectuada, de cobertores e géneros alimentícios.

O deputado Forand está a preparar uma lei de emigração pela qual poderiam entrar nos Estados Unidos mil açorianos deslocados da ilha do Faial. — (ANI).

A instabilidade da Crista Central do Atlantico

HORTA, 17. — O vulcanologista francês Tazieff, que regressou hoje a Paris, declarou á Imprensa que não há qualquer relação entre a erupção do vulcão dos Capelinhos que pode de um momento para o outro deixar de flagelar as povoações limitrofes, desde que a lava expelida solidifique as seis chaminés existentes, isolando-as do mar, e o movimento dos terrenos registado na Praia Norte, que atribuiu ao esporádico movimento tectónico do reajustamento da crosta terrestre. Quanto á erupção na Caldeira, disse que deve ser considerada também, como independente daqueles fenómenos, sendo entretanto impossivel qualquer previsão em virtude da dificuldade na observação das chaminés, que surgem e desaparecem em quase todo o fundo da referida caldeira.

Ontem, uma nova chaminé assinalada nos Capelinhos dejectou areias que atingiram a freguesia dos Cedros. Continua o lento progresso das fendas registadas na Praia Norte, tendo cessado os tremores vulcanicos continuos, registando-se apenas um abalo fraco nos sismógrafos. — (L.).

Não esqueça

NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, n.º 4-A
Para as suas transacções em **OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS**
Agência oficial **OMEGA e TISSOT**

O antigo vice-presidente

Nereu Ramos

figura entre os 19 mortos do avião brasileiro caído em Curitiba

RIO DE JANEIRO, 17. — No desastre do avião das Linhas Aéreas do Cruzeiro do Sul, que transportava 27 pessoas, de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, morreram 19 passageiros e tripulantes, incluindo o senador Nereu Ramos, antigo presidente substituto do Brasil e vice-presidente durante o Governo do Presidente Gaspar Dutra. Jorge de Lacerda, governador do Estado de Santa Catarina, e o deputado Leoberto Leal. Dos oito sobreviventes, alguns encontram-se em estado desesperado.

Desconhecem-se os motivos por que o avião perdeu altura e veio a embater na árvore, próximo do aeroporto de Curitiba, sabendo-se apenas que se incendiou imediatamente.

O Governo decretou cinco dias de luto nacional. — (A. N. I. e F. P.).

Nereu Ramos, que perdeu a vida no desastre a que se refere o telegrama que publicamos, foi chamado á Presidência da Republica em momento particularmente dificil da vida brasileira. Quando Café Filho foi afastado do Poder, com pretexto na sua saude precária, assumiu a Presidência, interinamente, Carlos Luz, que exerceu as altas funções de Chefe do Estado durante três dias. Após um conflito aberto entre a Marinha e o Exército e perante a ameaça de um golpe de Estado, em que desempenhou o papel decisivo o general Teixeira Lott, Nereu Ramos, que exercia então as funções de vice-presidente do Senado Federal, ascendeu ao cargo de Presidente da Republica, no qual se conservou até que, em seguida a uma eleição expressiva, o dr. Kubitschek de Oliveira ocupou o Palácio de Catete.

Cardeal-patriarca

Passa hoje o trigésimo aniversário da sagração episcopal do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com o título de arcebispo de Mitilene e auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Durante o dia, foram recebidos telegramas de saudação, não só do Episcopado português, como de muitas entidades oficiais e particulares.

Também estiveram no Paço Patriarcal várias personalidades a deixar cartões de felicitações.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22º,9; minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,7; minima, 14º,9.*

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 18º,8; na água do mar, 15º,3.

O perigo do emprego abusiv

denunciados por um grande

que indica as medidas de

que em todo o Mundo começa

Alto, grisalho, um sorriso inteligente e franco, falando clara e incisivamente, com a naturalidade e a modéstia dos verdadeiros homens de ciência, o dr. Raymond Sarasin, professor de radiologia em Genebra e autoridade mundial no domínio da radioterapia, satisfaz a nossa curiosidade acerca da cobalterapia, ramo em que a sua experiência tem sido particularmente reconhecida nos grandes centros europeus. Recebeu-nos com atenta cordialidade no espaçoso «hall» do hotel onde se encontra instalado em Lisboa. A seu lado, o dr. Carlos Barbosa, figura notável da radiologia portuguesa, presta-nos, por vezes, o auxílio amável da sua cultura especializada e actualizadíssima.

Começámos por perguntar ao prof. Sarasin a razão do nome «telecobalterapia», cujo prefixo exprime a ideia de distancia.

Explica-nos ele que essa distancia é efectivamente pequena, variando de 60 cm. a 1,20 m., o que, no entanto, requer uma fonte de energia suficientemente poderosa.

A grande vantagem da telecobalterapia na terapêutica do cancro reside nas facilidades que trouxe, quanto á manipulação e conservação. Dispensa, antes de maio, o clássico transformador, e fornece, com uma pequena camara tão-sómente, uma energia comparável á de um tubo de Raios X de 2 a 3 milhões de volts. Há, além disso, a considerar a questão da sua menor nocividade, ponto capital.

—Não se pode pedir á telecobalterapia que opere milagres — acentua o prof. Sarasin —, todas as reacções dos tumores perante quaisquer radiações obedecem a leis determinadas e universalmente conhecidas. As radiações emitidas pelo *cobalto 60* não fazem excepção a essas leis. Acontece, porém, que os tecidos atravessados por esses raios são muito menos feridos do que pelos Raios X, o que permite repetir com maior frequência os tratamentos de que os doentes necessitam e em que intimamente se devem associar a radiologia e a cirurgia. Tal progresso facilita evidentemente o trabalho dos cirurgiões.

O prof. Sarasin, que foi chefe de clínica na Fundação Curie em Paris e tem actualmente sob a sua orientação, na Suiça, uma das secções desta Fundação, não é apenas um notável cientista, mas um médico avisado e humaníssimo, primeiro e indispensável quesito da sua profissão.

—A telecobaltoterapia exige, portanto, na sua aplicação — acrescenta — uma coordenação perfeita de trabalho entre os diferentes especialistas. O médico que trata os doentes com o cobalto deve manter-se sempre em contacto directo com os cirurgiões e vice-versa.

Após uma curta pausa, o prof Sarasin afirma ainda, a reforçar a suas palavras, com força e gravi dade:

—Essa coordenação é de impor tancia capital. As aventuras da me dicina individual não são já ho possíveis, ou são criminosas.

Refere-se, a propósito, á impor tancia fundamental, para o trata mento do cancro, de um diagnóstic precoce, que só poderá ser feito po médicos educados nesse sentido, es pecialistas familiarizados com doença em questão.

Sabendo que o prof. Sarasin va esta noite falar no Instituto Portu guês de Oncologia ácerca do perig das radiações ionisantes e sobre o problemas da sua protecção, pedi mos-lhe, a esse respeito, mais es clarecimentos. Trata-se de um as sunto candente, que tem sériamen te preocupado a Organização Mun dial de Saude, a tal ponto que o de partamento desta organização ads tricto a estes problemas editou um brochura altamente curiosa que s intitula «A responsabilidade d corpo médico no emprego das radia ções ionisantes» (entenda-se po radiações ionisantes as dos Raio X, do cobalto, do rádio, etc.). J não constitui hoje segredo para nin guém que os Raios X têm uma ac ção maléfica sobre as glandulas cha madas gónadas, ligadas á função re produtiva, podendo acarretar na crianças o perigo da leucémia o de mutações genéticas com um atra so de três ou quatro gerações.

O prof. Sarasin, serenamente, di -nos que a tudo isso se pode obstar utilizando as radiações apenas par bem dos doentes, desde que se res peitem, em absoluto, determinadas limitações. E enumera as princi pais:

—Não se devem sujeitar ao Raios X mulheres grávidas. Par com as crianças é de aconselha uma rigorosa limitação. Além disso a manipulação dos aparelhos dev sempre ser feita por especialista muito cuidadosos e competentes.

—Foram os geneticistas — escla rece — que deram o alarme. E acrescenta, num tom preocupado: —Dentro de uns 20 anos é que serão

Em 3 linhas

Vão ser isentas de direitos 3.500 toneladas e 15.000 toneladas de sulfato de amónio a importar do estrangeiro, em contrapartida da exportação de igual quantidade de sulfato de amónio nacional para o Ultramar.

///

O Governo da U. R. S. S. depositou o instrumento de adesão do seu país á Convenção Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlantico, assinada, em Washington, em 1949.

///

Foram estabelecidas as normas regulamentares para o recrutamento e a selecção do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foram modificados alguns dos preceitos vigentes do regime para a concessão do abono de família aos funcionários do Estado, civis e militares.

///

Um decreto-lei estabeleceu os direitos de importação a que ficam sujeitos os veículos automóveis a importar na metrópole que já tenham pago direitos de importação em qualquer dos territórios portugueses do ultramar.

///

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção sobre facilidades aduaneiras a favor do turismo, assinada, em Nova York, em 1954.

///

A declaração prévia de utilidade turística do Hotel Embaixador passa a produzir efeito a partir de 17 de Março de 1955, e não de 21 de Junho de 1956.

///

Foi mandado inaugurar o edificio da Estação Agrária do Porto.

///

O cambio livre do cruzeiro que é de aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no mês de Julho, é de $21 (98).

///

O sr. Manuel Agostinho Duarte Gaspar foi nomeado, interinamente, director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas.

///

A folha oficial publicou hoje a relação do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Miscelânea

- *Há dias fomos telespectador d nossa Televisão. Programa: um orquestra brasileira, com um figura portuguesa; evocação d uma cidade italiana; noticiári estrangeiro e nacional. Por fim aquele concurso de incrível mo notonia: «quem sabe, sabe» Praticamente 70 a 80 % de mo tivos estrangeiros.*
- *E já agora diremos que nos pa rece mal que a teelvisão lisboe ta, empresa em que a Nação ten grande parte dos capitai (50 %?) explore a publicidade Não seria melhor adoptar o cri tério da Emissora Nacional que não a consente nos programas*
- *As rendas de casa, em Lisboa estão caríssimas. Não podia C. M. L. vender pelo preço d custo certos terrenos que sã expropriados, bem como a plan ta da construção, e depois d orçamentar a obra, gastos gerai com impostos, limpezas periód cas, juro do capital, etc. fixa os respectivos aluguéis?*

JOC
CAMIS
R. NOVA DO
SALDA TODA
PARA
E RENOVAÇ
GRANDES
INAUGURA BREVEM

o dos Raios X

adiologista suíço

protecção

a ser adoptadas

evidentes os efeitos perniciosos dos Raios X nas crianças. É absolutamente necessário que em cada país o Estado organize as medidas de protecção e dite as leis que ponham cobro á incuria e á insensatez do emprego abusivo das radiações.

Relata-nos seguidamente como nalguns países da Europa se havia ido tão longe na utilização dos Raios X que até nas sapatarias havia aparelhos para radiografar os pés das crianças, a fim de verificar, aliás com a melhor das intenções (e com o pior dos resultados) a posição dos ossos. As crianças apanhavam assim em poucos anos mais radiações do que aquelas a que em toda a sua vida de adultos deveriam ser sujeitas. Tais aparelhos vão, é claro, ser interditos.

Muitos médicos, por outro lado, estabelecem-se como radiologistas sem a necessária preparação—prossegue o prof. Sarasin — e eis outra fonte de malefícios.

Mudando agora de assunto, o prof. Sarasin, fala-nos do valor da radiologia portuguesa, asseverando que ela tem no estrangeiro a melhor reputação e confirmando que entre nós visitou institutos de primeira ordem. Presta homenagem á escola portuguesa de radiologia vascular, que goza de prestígio internacional, e cita Egas Moniz e João Cid dos Santos, os primeiros que visualizaram os vasos. Recorda depois o Congresso de Radiologia efectuado em Lisboa em Abril do ano passado, congresso que teve merecida repercussão no estrangeiro.

Tornando ainda á questão premente do perigo das radiações, perguntamos-lhe se, além das limitações concretamente apontadas, não haverá para todos os indivíduos, sem distinção de sexo ou idade, uma forma de defesa ou de controle.

— E' preciso — pondera o prof. Sarasin — que o especialista, quando faz um exame radiológico, seja consciente da dose de radiações que ministra ao doente, procurando sempre reduzi-la ao mínimo indispensável. — E informa: «Pensa-se já mesmo na O. M. S. que se deve chegar em breve á obrigatoriedade dos *certificados de radiações*. Cada doente passará assim a possuir uma lista onde serão apontadas sucessivamente as doses radiológicas que tiverem de lhe ser ministradas.

—Não é caso para alarme—sorri o prof. Sarasin, mas é bom que se entenda e se estabeleça que o corpo médico em todos os países deve a este respeito assumir plenamente as suas responsabilidades e ser consciente das doses radiológicas que ministra. Assim, ninguém terá de que ter medo.

Disse-nos ainda o prof. Sarasin, tomando a conversa outro rumo, que é sempre com saudade que deixa o nosso País e que, forçado a regressar a Genebra já na próxima sexta-feira, após uma ultima conferência que fará amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, leva a melhor das impressões do seu encontro com os colegas portugueses, radiologistas e oncologistas, a quem se deve a próxima criação em Portugal de um centro de cobalterapia, cuja organização e medidas de protecção estão sendo sériamente estudadas. E com estas palavras de confiança e louvor, ditas com a mesma sinceridade, terminou as suas declarações tão honestas e uteis quanto altamente esclarecidas.

KEY
EIROS
ALMADA, 60
EXISTENCIA
BRAS
O DE STOCK
ESCONTOS
NTE A NOVA ESTAÇÃO

O prof. Sarasin falando ao «Diário de Lisboa»

Recorda-se que Imre Nagy

o estadista húngaro ontem enforcado em Budapeste com outros três participantes do levantamento do ano passado

era um velho militante do Partido Comunista

(Continuação da 1.ª página)

cionalistas, decairam numa união ilegal com as forças mais reaccionárias e mais imperialistas da burguesia, traindo assim o regime democrático popular, o povo trabalhador hungaro e a pátria socialista.

«O Colégio do Tribunal Popular junto ao Supremo Tribunal da Republica Popular da Hungria, concluiu pela culpabilidade dos arguidos e condenou Imre Nagy, Miklos Gines, Pal Maleter e Joseph Szilagyi, á morte; Ferenc Donath, Zoltan Tildy, Ferenc Janossy e Sandor Kopacsy, á prisão perpétua.

«Os condenados á morte foram executados». — (F. P.).

A carreira política do estadista executado

PARIS, 17 — O antigo primeiro-ministro da Hungria, Imre Nagy, nasceu em 1895, de uma família rural. Entrou muito novo no movimento trabalhista social democrata, e combateu nas fileiras bolchevistas durante a revolução de Outubro de 1947. Regressado á Hungria, empreendeu a organização dos camponeses e aderiu ao Partido Comunista ilegal. Preso em 1931, foi entregue em 1939 ás autoridades soviéticas, em troca de algumas recordações históricas. Regressou á Hungria com o Exército Vermelho, e participou no Governo provisório de 1944 formado em Debreczen. Foi ele quem elaborou a vasta reforma agrária que comporta o desmembramento das grandes propriedades feudais, o que lhe valeu a grande popularidade que gozava junto de centenas de milhares de camponeses beneficiados.

Foi ministro do Interior em 1945 e presidente da Camara em 1947. A sua tendência liberal em relação aos camponeses, a sua hostilidade obstinada á colectivização ordenada por Moscovo, afasta-o um momento do Governo, e em 1949 é nomeado professor de Economia Política. Em 1950, contudo, regressou ao Politburo, e em 1953 substituiu Rakosi, á cabeça do Governo.

Acusado de «desviacionismo da direita» em Março de 1955, foi destituído de todas as suas funções oficiais. O movimento insurrecto de Outubro de 1956 trouxe-o ao poder e, em 25 do mesmo mês, formou um Governo de coligação, que caiu em 4 de Novembro, depois da intervenção das tropas soviéticas.

Refugiado na embaixada da Jugoslávia em Budapeste, abandonou o seu refugio em 22 de Novembro, para regressar ao domicílio, depois de um acordo entre o Governo Kadar e as autoridades jugoslavas, que assegurava a sua imunidade, bem como a dos companheiros. Mas o acordo foi violado. A' saída da embaixada, Imre Nagy e os amigos foram presos pela polícia militar soviética, que os levou para Sinaia, na Roménia. Foi aí que esteve internado durante mais de um ano, com o seu estado-maior.

Ignora-se a data em que o antigo presidente foi conduzido para a Hungria, para ser julgado á porta fechada. — (F. P.).

Surpresa em Budapeste

BUDAPESTE, 17. — A notícia da execução de Imre Nagy e Pal Maleter espalhou-se rápidamente por toda a capital hungara e foi acolhida com surpresa, pois nunca foram desmentidos os persistentes rumores de que Nagy e Maleter não seriam submetidos a julgamento e que estava para breve a sua libertação.

Budapeste teve conhecimento da notícia através da Imprensa matutina e da Rádio, que a incluiu no seu boletim noticioso das 4 e 30 da madrugada (T. M. G.). Os jornais do Governo publicaram o comunicado do Ministério da Justiça, com um título a cinco colunas: «A condenação de Imre Nagy e dos seus cumplices».

Nas fábricas e nos escritórios, a notícia da morte dos chefes da revolução hungara foi lida em silêncio, mas nos rostos de todos quantos a liam podia-se adivinhar um sentimento de profunda repulsa contra esta nova série de crimes do regime comunista. — (A. N. I.).

Decepção em Belgrado

BELGRADO, 17. — É de horror a reacção em Belgrado á publicação, sem comentários, esta manhã, nos jornais jugoslavos, dos telegramas que anunciam a execução de Imre Nagy e dos seus companheiros. Havia repugnancia em prever que o renascimento da campanha sistemática e concertada do bloco oriental contra a Jugoslávia pudesse ter o aspecto de uma prolongação da repressão sangrenta da revolução hungara. A execução de Imre Nagy e seus companheiros marca em Belgrado o fim de certas ilusões que ainda pudessem subsistir sobre a realidade das transformações da política externa soviética depois da morte de Estaline.

A decepção de hoje é francamente amarga. Ainda em Abril, no Congresso de Liubliana, o marechal Tito afirmou que o Ocidente não havia compreendido a significação das mudanças provocadas pela morte de Estaline. Hoje, verifica-se que o desgelo de 1955 apenas derreteu a camada de gelo superficial que cobria o monolito intacto da política de Moscovo.

Também ainda há poucos meses, o marechal Tito, depois da entrevista com o chefe do Governo hungaro, Janos Kadar, dava a entender que este merecia apoio porquanto estava a ganhar cada vez mais a confiança do seu povo. Também esta ilusão sobre o grau de independência de que pode usufruir um Governo em Budapeste, se perdeu, agora. A máscara caiu por completo. Os dirigentes jugoslavos foram, no exterior da U. R. S. S., os primeiros alvos de uma política conhecida em Belgrado por neo-estaliniana. Depois da execução do ex-presidente Imre Nagy, os mesmos dirigentes preparam-se para o desenrolar ulterior das suas relações com Leste. — (F. P.).

Os reus foram enforcados

VIENA, 17. — Círculos geralmente bem informados afirmam que Imre Nagy e o general Maleter foram executados, por enforcamento, na sede da Polícia Secreta hungara — A. V. O. — em Budapeste. — (A. N. I.).

O trabalho de equipa

no tratamento psiquiátrico

foi discutido hoje no congresso médico

Esta manhã, reuniu-se, em segunda sessão plenária, o quarto Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil. Esta sessão, que foi presidida pela dr.ª Lauretta Bender (E. U. A.), teve como tema «O trabalho de equipa em Psiquiatria Infantil». Foram relatores o prof. Henry Kork, mestre de psiquiatria em Los Angeles, e a dr.ª Nic Wall, de Oslo. O primeiro tratou de «Conceitos e experiências do trabalho de equipa no tratamento psiquiátrico» e a segunda falou sobre «O trabalho de equipa».

Ainda que a ordem das comunicações tenha sido a inversa, parece-nos melhor, pelo menos para elucidar o leitor leigo, mas atento e curioso, começar por referir as declarações da dr.ª Nic Wall:

Com efeito, a ilustre médica norueguesa, deu-nos, em primeiro lugar, uma breve síntese da história do trabalho de grupo em psiquiatria, que nos abriu um caminho para a compreensão do problema. Entenda-se por trabalho de equipa em psiquiatria a necessidade que, ao estudar as crianças delinquentes, os psiquiatras tiveram, de se juntar, na mais estrita colaboração, aos professores, advogados, sociólogos, etc. Em suma, reunir um grupo de indivíduos capazes de analisar a ambiência mental e física da criança por um processo que conduzirá depois á síntese terapêutica. Este trabalho de equipa justificou-se também por parecer lógico e conveniente ampliar ao complexo familiar da criança delinquente o estudo das perturbações infantis.

Depois, a dr.ª Nic Wall analisou largamente as vantagens, desvantagens e conflitos do trabalho de equipa, salientando, sobretudo, a dificuldade de encontrar uma equipa coesa, perfeitamente consciente da sua missão como equipa e ainda a melhor adaptada ao estudo de cada caso. Ao terminar o seu resumo, a relatora afirmou: «Este problema não está ainda resolvido. Um pre-requisito para uma verdadeira colaboração democrática entre as profissões, na comunidade e entre as nações, é um sentimento de segurança e identidade em cada indivíduo».

Na sua declaração «Conceitos e experiências do trabalho de equipa no tratamento psiquiátrico», o professor Henry Work embrenhou-se mais íntimamente na senda do trabalho de equipa, num estudo em profundidade, sobre as responsabilidades dos membros da equipa e a eficácia do seu trabalho.

Nos Estados Unidos, este sistema de colaboração entre vários especialistas foi um dos pontos de partida para o estudo da orientação das crianças desadaptadas. Saliente-se que a psicanálise, muitas vezes uma nefasta moda nos Estados Unidos, prestou, neste sentido, um precioso auxílio á administração de terapêuticas adequadas.

Evocando um problema de moral profissional, lançou a pergunta: «Será que o trabalho de equipa se apresenta como uma fuga do psiquiatra ás responsabilidades, dispersando-se o dever da readaptação por vários indivíduos?» Mas, logo após ter posto esta questão, o prof. Henry Work mostrou que o problema é multifacetado, de tal modo que a pergunta não encontra, em caso nenhum, uma resposta directa, afirmativa ou negativa. E' este psiquiatra americano quem resume: «O problema reside em saber-se até que ponto esta colaboração pode tornar-se eficaz. Falámos das suas lacunas e bem assim das vantagens que nos proporciona. E' nossa opinião que, se os indivíduos continuam a trabalhar em colaboração, e os grupos familiares tratados segundo esta base, torna-se necessário proceder a um estudo contínuo da dinamica existente, não só entre os membros da equipa mas, também, entre os terapeutistas e os pacientes».

Esta tarde, continuaram os trabalhos do Congresso, com a reunião dos nove grupos de discussão, que se ocuparam de problemas particulares e exemplos de trabalho de equipa.

A's 16 e 30, começou o «Symposium» da União Europeia de Pedopsiquiatras» e ás 21 e 30 haverá uma reunião administrativa da Associação Internacional de Psiquiatria Infantil e profissões afins.

O congresso entra amanhã no seu terceiro dia de trabalhos, com a terceira sessão plenária dedicada ao problema «A formação dos psicoterapeutas de crianças».

TEM NOVE ANOS O MAIS PERIGOSO LADRÃO DE JOIAS

PIETRO GIAGNONI

Conhecido pelo nome de Fischio, Pietro Giagnoni, com o seu ar de candura, tornou-se um perigoso salteador, mercê das lições que lhe foram ministradas por um gatuno bem conhecido nos meios baixos de Roma.

O drama deste adolescente é contado no grande filme «A Ladra», actualmente em exibição no cinema Roma, que inclui ainda no seu elenco os nomes famosos de Fausto Tozzi e Lise Bourdin.

Concursos públicos

Para demolição na Mouraria

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII procedeu-se hoje, de manhã, a abertura das propostas do concurso publico para a demolição dos prémios: das ruas Martim Moniz, 2 a 10 e da Mouraria, 7 a 11; de Martim Moniz, 12 a 14-B, e 16 a 28, e da Palma, 108 a 114, abrangidos pelo plano de remodelação da Baixa.

A base de licitação era de 94 contos; e o custo da demolição em 69 contos.

No Ministério das Obras Públicas

No Ministério das Obras Publicas efectuaram-se hoje concursos para as seguintes empreitadas de terraplenagem e fundações da Escola Industrial Marquês de Pombal; de construção do Agrupamento de Casas Económicas de S. João da Madeira; de construção do lanço da Estrada Nacional n.º 317, entre a margem direita do Rio Maçãs e Carção; e de construção do ramal da Estrada Nacional 1-2.ª, para a freguesia do Lajedo, na ilha das Flores, nos Açores. As bases de licitação eram, respectivamente, de 2.389, 2.310, 1.918 e 1.018 contos.

Oficial gravemente ferido

no automóvel em que viajava

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Manuel António Guedes de Almeida, de 25 anos, alferes em serviço no Ministério do Exército, residente na Rua Morgado Mateus, 26, no Porto, o qual sofreu um grave choque do automóvel que conduzia, contra um eucalipto, rolando o veículo por uma ribanceira. O desastre deu-se perto de Salvaterra de Magos.

Rainha de beleza

das Américas

MIAMI, 17 — O título de «Rainha de Beleza das Américas» foi atribuído a Mercedes Baquero, natural de Bogotá. A vencedora do concurso, que mede 1,67 metros e pesa 54 quilos, é secretária numa empresa comercial da capital da Colômbia. Ficou em 2.º lugar, a brasileira Maria Sónia Araujo e em 3.º, a Equatoriana Anna Belle Nebel.—(F. P.).

TEATRO + CINEMA + RÁDIO + TELEVISÃO

Jean Gabin não envelhece. Recusa-se terminantemente a ceder o lugar impar de galã que ocupa no cinema francês e continua a desempenhar em «A desordem e a noite», ao lado de Nadja Tiller

INQUÉRITO À VOLTA DO TEATRO PORTUGUÊS – (10)

Alice Ogando propõe:

um conselho de leitura para escolher

as peças portuguesas do teatro subsidiado

Alice Ogando, nome conhecidíssimo nas letras portuguesas acolhe-nos na sua elegante salinha do Bairro Azul e apressa-se a dár-nos com a franqueza do seu espírito cintilante as respostas ao nosso inquérito:

—A que atribui, Alice Ogando, a crise teatral portuguesa?

—A" falta de companhias fixas, com seus elencos, seu reportório, suas características definidas. O teatro não pode ser uma carreira de tiro. Que o publico gosta de teatro é fácil verificar quando lhe dão obra do seu agrado, pela qualidade e pela interpretação. O preço, por vezes, muito elevado, dos bilhetes, rouba ao Teatro a maior parte daqueles que realmente gostam, mas como não podem, optam pelo cinema.

—Pensa, então, que é o cinema o factor principal dessa crise?

—O cinema, quanto a mim, só pode ser um perigoso rival do teatro, se este for de nível inferior. Caso contrário, o cinema é um género diferente de espectáculo tão rival do teatro como a ópera ou o circo. Já tenho ouvido dizer muitas vezes, em teatro, quando uma peça cai, para justificar a falta de publico: «Que querem vocês, abriu o Coliseu». E' como na província, uma casa ás moscas tem sempre esta justificação: «Morreu uma pessoa importante, está tudo de luto, não vão ao teatro». Dêem bom teatro, bom cinema, bom circo e bons cantores de ópera e o publico dirá como sempre tem dito: presente.

—Que pensa sobre a produção nacional?

—Penso que não há produção só porque não vale a pena produzir. Para uma peça ir á cena são necessários vários factores, o ultimo dos quais é a obra ser boa. Valerá a pena dizer porquê? Acho que não, toda a gente já conhece estes «segredos». Depois, a crítica também tem um bocadinho de culpa se a peça não é de um nome habitual dos cartazes ou de um «nosso querido camarada» leva que é um regalo. E, no entanto, vemos muitas peças estrangeiras que se fossem portuguesas, nem os empresários as liam. Creio bem que se no estrangeiro se prezassem tanto as leis da hospitalidade, nos palcos de todo o Mundo só se representava teatro português. Digo isto sem nenhum interesse pessoal, não tenho peças na gaveta e não tenho ilusões. Cá por casa também se apreciam muitos defuntos. E' mais fácil celebrizar um morto banal que o vivo talentoso. E ainda dizem que os Portugueses são alegres! Parece-me também que cumpre ás entidades oficiais que subsidiam—e muito bem—companhias de teatro, olhar pelos infelizes autores portugueses, impondo um determinado numero de originais. E' evidente que se a escolha for feita pelos dirigentes, sejam eles quais forem, a escolha incide sobre as obras dos amigos, por isso devia existir um conselho de leitura imparcial, que escolhesse os originais e os entregasse ás empresas, juntamente com o subsídio. Seria pelo menos uma tentativa a favor do teatro português. Depois, verificava-se que não apareciam autores, ou se apareciam eram maus e concluia-se assim que tinha acabado a dramaturgia portuguesa. Mas já se tentou a experiência? Acho que não. Talvez por execsso de patriotismo as nossas empresas prefiram mau por mau, teatro estrangeiro, salvaguardando assim o prestígio nacional. E' um ponto de vista.

—Diga-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos.

—Sobre os meus trabalhos, que lhe posso dizer? Nada. Faço sempre o melhor que sei e que posso sem estímulo e sem interesse. Os autores na nossa terra são judeus antes de Israel. Nós somos assim excelentes pessoas, mas gostamos das peças dos outros, das ideias dos outros, da vida dos outros. E' o nosso fado.

—A evolução social alterou, de facto, os temas de interesse geral? E pensa ser apenas no campo filosófico que deve residir o sucesso das criações de ficção?

—Julgo que a obra de ficção não pode assentar arraiais apenas no campo filosófico. Todo o problema humano deve interessar o dramaturgo e o romancista.

—Entende, como nós, que a cada nação apenas interessam os seus problemas e que sómente as obras-primas do teatro estrangeiro deveriam ser apresentadas?

—Não me parece justo que só as obras-primas sejam representadas. Para se saber se são «primas» foi necessário apresentá-las. Ora se as outras não o forem nunca, como saber em que género as filiar? Depois, julgo que nem sempre o óptimo é inimigo do bom. E' preciso contar também com a preparação intelectual de quem assiste a um espectáculo. O problema humano, que se representa, seja social ou filósófico, defenda a doutrina que defender, deve chegar rapidamente ao coração ou ao entendimento do espectador. Para estes a obra que sente será sempre mais «prima» que outra que por ventura os adormeça durante as duas horas do espectáculo. E vemos muitas vezes pessoas dormir que depois discutem nos corredores a «qualidade» da obra e despejam todo o rol de títulos que leram nos jornais estrangeiros. O que é preciso é *parecer*...

—Qual a razão do indiferentismo do publico pelo nosso teatro?

—Não há razão para o indiferentismo do publico pelo nosso teatro, e não há tal indiferentismo. O que também não há é teatro *nosso*. Os palcos portugueses são normalmente salões abertos ás visitas que vêm de fora.

—Conte-nos a sua história como autora.

—Há anos—era eu uma rapariga que acreditava em fantasmas gentis—concorri a um concurso de peças de teatro organizado por um jornal. Ganhei o primeiro prémio e ganharia o segundo—segundo me disse depois mestre Araujo Pereira e o dramaturgo Vitoriano Braga, se ao abrir os envelopes, não vissem que eram da mesma pessoa. Tive de tomar conhecimento do facto, porque não me podiam entregar o envelope aberto, de peças não classificadas. Foi então conferido o segundo prémio a outro autor. Achei perfeitamente. Recompensa: uma pequena importancia em dinheiro—reduzida de momento para beneficiar o outro original que devia ser mais premiado do que anteriormente tinham pensado e a representação da obra nos teatros X ou Z. Eram prémios anunciados, como qualquer programa publicitário oferece de brinde um esquentador ou uma telefonia e se falta... cometem um abuso de confiança. Pois, a dita peça nunca foi á cena, mas sim o segundo prémio e isso porque se tratava dealguém que talvez pudesse fazer barulho. Claro que eu sorri... e não fui mais a concursos. Um dia fui ao cinema e á porta encontrei um simpático empresário que me ofereceu bi-

(Continua na 13.ª página)

CRÍTICA DE TELEVISÃO

Cultura com C grande

Considerando a programação da R. T. P. notamos a predominancia de dois elementos: o cultural e o desportivo. Simplesmente este elemento cultural é de C grande, um C enorme, cecilbedemiliano e esmagador. E' a Cultura verdadeira, pura, intensamente fabricada e aplicada. Esta Cultura é injectada na veia, com uma seringa monumental.

A R. T. P. resolve cultivar através da palestra. A palestra não utiliza subterfugios. Implica um mestre e um aluno. A palestra implica a secretária, o copo de água, um sujeito grave e uma conferência interminável. A palestra implica uma sala inteira a bocejar; carregada de tédio, desespero e sono.

A R. T. P. sabe que a multidão tem uma desconfiança enorme (e tantas vezes justificada) pela cultura. A cultura está envolvida numa atmosfera sombria e pesada, habita as estantes das bibliotecas (habitualmente tenebrosas e sufocantes como a sala hipóstila de Lucsor) e é espalhada por indivíduos pagos para o fazer com uma régua na mão e um pau de giz na outra. Entende a multidão que de um lado está a cultura e do outro a vida. Que essa cultura de biblioteca, régua e bocejo é a autêntica e a unica.

Desastradamente, a R. T. P. opõe ás imagens vivas, movimentadas e empolgantes do Desporto, uma Cultura deste género. A R. T. P. perdeu a cabeça com palestras. Chamou a si todos os palestradores, os literários, os científicos, os musicais, os artísticos, os teólogos. Todos, todos eles. Falam sobre tudo, interminável, longa, sabiamente.

Converter um espectáculo de televisão numa aula, com professor, secretária e alunos (os telespectadores) é perigoso e é cruel. Está o telespectador no fundo da sua poltrona, a seguir a transmissão de um jogo de futebol, de um vasto estádio batido pelo sol, as bancadas pejadas de milhares de espectadores, vinte e dois homens movendo-se ágilmente no rectangulo de relva. Corte. Um cavalheiro solene e grisalho, explica-lhe a metátese. Uma rapariga loira e amável canta a sua paixão. Corte. Um sujeito disserta acerca do sindroma post-comissurotomia.

A palestra, na Televisão, choca e entedia. O excesso de palestras afugenta o publico. Se a R. T. P. quer divulgar os tesouros da sua cultura, abrir os baus e as arcas da sua erudição deslumbrante, faça-o mais brandamente. Atirar para dentro das nossas casas uma cabeça em tamanho natural, de óculos e testa alta, a pontificar sobre qualquer matéria difícil, impor-nos a sua presença, é excessivo. Para expulsar esse intruso temos uma solução — fechar o aparelho. Para acabar com este ataque temos outra solução — abrir a telefonia.

Sabemos, infelizmente sabemos, que uma palestra não dá trabalho nenhum, não exige cenários, movimentos complexos de camara, ideias, Uma palestra faz-se por si mesma. Um indivíduo sabedor é contratado. Chega ao estudio com uma rima de papéis debaixo do braço. Senta-se a uma secretária. As camaras fixam-no. O indivíduo fala. As camaras continuam a fixá-lo. O indivíduo acaba de falar. Corte.

Após um dia de trabalho, intenso, muitas vezes duro, a multidão, debaixo do torpor hipnótico desta lanterna mágica de trazer por casa, limita-se a olhar.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Charles Laughton

de novo em Londres

Charles Laughton não pisava os palcos londrinos desde 1936, ano em que desempenhou o papel de «Capitão Hook», contracenando com sua esposa, Elsa Lenchester, em «Peter Pan». Por isso o publico e a crítica acolheram com entusiasmo a sua reaparição, no New Theatre em «The Party», de Jane Arden, desempenhando simultaneamente as funções de director e actor.

Passado no meio aristocrático francês, com os seus pequenos ridículos de tradição, graciosamente caricaturados por Jacqueline Audry a comédia «Adão teve a culpa», que o Império estreia amanhã, é um espectáculo bem para o grande publico. Com uma história tocada de malicia, em que a originalidade e o imprevisto se conjugam hábilmente, «Adão teve a culpa», com Dany Robin e Jacques Sernas nos principais papeis, vai levar ao Império numeroso publico, ansioso de se divertir francamente nesta quadra de festas. Em «dyaliscópe» e «eastmancolor», «Adão teve a culpa» reune em si as melhores condições de espectáculo vivo, em movimento constante, pelas suas facécias, desenroladas no mais requintado ambiente francês

Michéle Morgan e Charles Boyer também estiveram presentes ao Festival de Cannes. Aqui os vemos, no terraço de um dos cafés da cidade, jogando uma partida de cartas—maneira original de posar para os muitos fotógrafos que os rodeavam

Notícias de Roma

- **Principiam brevemente as filmagens da película de Piero Francisci, «Hércules e a Rainha da Lídia», em que participam os actores Steve Reeves, Sylva Koscina, Gabriele Antonioni, Sergio Fantoni e Mimmo Palmara.**
- **«A Rapariga da Praça de S. Pedro», de Piero Costa, já entrou na fase de montagem. Trata-se de uma co-produção ítalo-espanhola, cujos exteriores foram filmados em Espanha. Vittorio de Sica, Walter Chiari, Susana Canales e Toni Angeli são principais intérpretes.**
- **Prosseguem as filmagens de «A Lei», que Jules Dassin filma com Gina Lollobrigida, Pierre Brasseur, Yves Montand, Marcello Mastroiani, Paolo Stoppa e Melina Mercouri nos principais papeis.**
- **William Dieterle dirigirá uma película baseada no conto «Dubrowski», de Puchkine. O filme, que se intitulará «Il Vendicatore» é uma co-produção ítalo-jugoslava.**

Agrava-se a crise

dos espectáculos em Portugal

Os espectáculos, em Portugal, não têm publico. A' apregoada crise do teatro vem somar-se, agora, a do Cinema, esta justificada, em parte, pelo aparecimento da Televisão, que não ultrapassou ainda o período em que, apesar de falhas e deficiências, por ser novidade, atrai milhares de admiradores. Em face deste estado de coisas, os empresários protugueses dizem mal da sua vida (e com razão), lamentam-se, queixam-se, protestam, mas a crise mantém-se.

A este propósito, o ultimo Boletim da União de Grémios dos Espectáculos publica um artigo de fundo intitulado «Calma e confiança», que procura ser uma resposta aos queixumes dos seus associados.

«De dia para dia — diz o referido artigo — de Norte a Sul de Portugal, acentua-se a crise do espectáculo. Mesmo naqueles sectores onde, de inicio, menos se fez notar, as dificuldades avolumaram-se com tal amplitude, que as ameaças, há meses apenas esboçadas, os sintomas até há pouco sómente pressentidos, eclodiram de forma a não deixar ilusões sobre a situação realmente delicada que o espectáculo atravessa na hora que passa. No princípio do corrente mês assistimos ao encerramento da maior parte dos teatros de Lisboa. Dir-se-á que é um fenómeno cíclico. Mas não será demais sublinhar que se verificou este ano em termos de realmente dar que pensar aos que se debruçam sobre os problemas da industria.

No que se refere ao cinema, o fenómeno mostra-se singularmente agravado. Por duas razões: as salas cinematográficas são em elevado numero e espalhadas por todo o País. O fenómeno projecta-se um pouco por toda a parte. Por outro lado, de negócio económicamente são passou a permanente incerteza, sujeito a flutuações de toda a ordem. O equilibrio rompeu-se, inesperada e abruptamente».

Referindo a influência da Televisão no agravamento da crise, o articulista afirma:

«O cinema é, ainda, o maior espectáculo do Mundo. Mas a Televisão supre a própria inferioridade dos seus meios de expressão com duas armas terriveis, no aspecto da concorrência comercial: leva o espectáculo ao domicilio e, noutros casos, proporciona-o gratuitamente ás multidões».

A nosso ver, aqui é que está o busilis da questão, a principal razão do afastamento do publico das nossas casas de espectáculos, de tal forma que, segundo ainda diz o artigo referido, «á União de Grémios dos Espectáculos chegam diáriamente notícias da angustiosa situação». E o pedido de que alguma coisa se faça em favor de uma industria que se vê a braços com dificuldades crescentes, e que procura agora, como objectivo imediato, sobreviver. Expondo o seu caso, cada um dos gerentes de cinemas apela para a U. G. E. por vêzes com a impaciência que o desespero justifica. E perguntam: «Não é tempo de fazerem alguma coisa por nós?

E é a própria U. E. G. quem responde — «Claro que sim». Essa é, também, a nossa opinião — chegou a altura de se fazer alguma coisa por todos.

Genevieve Page está agora na «ordem do dia». E a sua actividade é tão intensa que a jovem «estrelinha» francesa se viu na necessidade de fazer férias, para as quais partiu com o elegante casaco cujo modelo as nossas leitoras poderão copiar

«FLASHES» da Televisão

Karl Malden (o intérprete de «Um Eléctrico Chamado Desejo») e Natalie Wood (a vedeta de «Furia de Viver») são os principais intérpretes de «Prova Decisiva» (No Sleep riel Dawn»), o grande filme em Cinemascope e Warmascolor que hoje se estreia nos cinemas São Luiz e Alvalade. Duas gerações, duas mentalidades — defrontam-se nesta obra, cujas cenas empolgam, pela grandeza e força dramática de que se reveste

★ **A R. T. P. conseguiu transformar o nosso amigo António Quadros, que ainda ontem vimos a descer a Calçada dos Caetanos, de paletó e pasta debaixo do braço, vivo e sorridente, num autor ultra-romantico. Com um reposteiro ao fundo, uma jovem locutora soluça sobre as páginas de Quadros. Seguiu-se uma viagem byroniana a uma Veneza convencional. Telas de Veroneso, uma voz trágica, uma canção Napolitana (!).**

★ **Escreve-nos um leitor que diz: «Depois de uma notável reportagem de Fátima, a Televisão Portuguesa exibe danças licenciosas. Esse «ballet» sul-americano (Buddy Bradley, certamente) escandalizou os meus filhos». Que nos diz a puritana e neo-torquemadista R. T. P.?**

★ **Na tela do nosso receptor uma cançonetista afirmou (cantando) que «quanto mais conhece os homens mais gosta dos cães». A frase é velha mas é também chocante. A R. T. P. risca o fósforo e acende as fogueiras. Abaixo o homem! Viva Torquemada!**

★ **Deve saber a R. T. P. que a popularidade (inegável) do concurso «Quem sabe, sabe!» não indica a sua qualidade superior. Um programa enorme, lento, barroco, cada vez mais complicado (o Jogo do Galo é uma máquina cómica e uma engrenagem lamentável), com perguntas tantas vezes mal escritas, apoiado no á-vontade de um locutor, onde se prova que ninguém sabe as coisas mais elementares, é desagradável e desencorajador.**

★ **Um muito mau filme, «Idílio sincopado», reafirma-nos as intenções da R. T. P. As legendas são de um português estropiado. A acção é inverosímil e péssima. Parece ter a R. T. P. estes dois fins capitais: deseducar e entediar.**

★ **Consta que a Empresa do Campo Pequeno proibiu a R. T. P. de filmar as touradas realizadas naquela praça, pois parece que milhares de pessoas, deixavam de assistir ás corridas, para ver no dia seguinte, umas sequênciazinhas fílmadas na Televisão. Com Com franqueza, lá que não gostem dos rapazes do Lumiar, ainda vá, agora arranjar uma desculpa daquelas, nem a brincar...**

★ **Informamos o autor de «Café-Concerto» que a sua tese histórica está errada. D'Artagnan não pertence ao século XV mas ao século XVII.**

Encontro de amizade

entre cineclubistas Portugueses e Espanhois

Em Pontevedra, houve um encontro de amizade entre elementos directivos e associados dos cine-clubes galegos de Pontevedra e Vigo e dos cine-clubes do Porto, Viana do Castelo e Oliveira de Azeméis.

O grupo de Portugueses—cerca de 40 pessoas—foi recebido no Município de Pontevedra, efectuando-se depois, em La Toja, um almoço de confraternização, a que se seguiu uma demorada visita á típica aldeia de Combarro.

De regresso a Pontevedra, os cine-clubistas portugueses e espanhois assistiram a uma sessão de cinema, organizada pelo grande animador do cine-clube local, sr. Juan Lascano, com a colaboração do C. C. de Viana do Castelo, que conseguiu, da Cinemateca Nacional, a cedência dos filmes portugueses «Nazaré» e «Douro, faina fluvial». Do programa faziam parte, também, o magnífico documentário espanhol «Viage romantico a Granada» e o filme de Bardem, «Cómicos».

O filme de Manuel de Oliveira foi calorosamente aplaudido pelos Espanhois, que o acolheram com grande entusiasmo.

A RUSSIA E A AMÉRICA

em co-produção

vão fazer um filme

Supõe-se que o primeiro filme russo-norte-americano será uma nova versão de «Miguel Strogoff». Kirk Douglas foi convidado pelo adido cultural da embaixada soviética para se avistar com os respectivos funcionários norte-americanos e russos, com vista ao projecto de cinematização, em co-produção, do ramance de Julio Verne. Estão em curso as negociações.

Duas peças de Bernard Shaw

adaptadas ao Cinema

Brevemente, os estudios da M. G. M., em Boreham Wood, começarão a rodar «The Doctor's Dilemma», célebre peça de Bernard Shaw. O produtor é Anatole de Grunewald, que também fez a adaptação cinematográfica da peça. A direcção estará a cargo de Anthony Asquith, que dirigiu também a versão cinematográfica de «Pigmalião». A' frente de um elenco brilhante encontram-se Dirk Bogarde e Leslie Caron, que desempenham os papéis de «Louis» e «Jennifer Dudebat».

Em começos de Julho próximo, a Companhia Hecht-Hill-Lancaster iniciará a produção de outro filme sobre uma peça de Shaw, «The Devil's Disciple». A acção será consideravelmente expandida para além dos limites teatrais e já estão a construir-se, em Tring, cenários especiais. Kirk Douglas desempenha o papel de «Dick Dudgeon»; sir Laurence Olivier o de «General Burgoyne»; e Burt Lancaster o do «Reverendo Anderson». A versão cinematográfica é da autoria de John Dighton.

Duas beldades do cinema europeu, que caminham para a celebridade, sem que os seus nomes sejam ainda conhecidos, vão subindo os degraus da fama e recebendo presentes do realizador Yves Allegret

Festivais

cinematográficos

A Europa está a bater, este ano, todos os «records» de organização de festivais cinematográficos. Se não, vejamos:

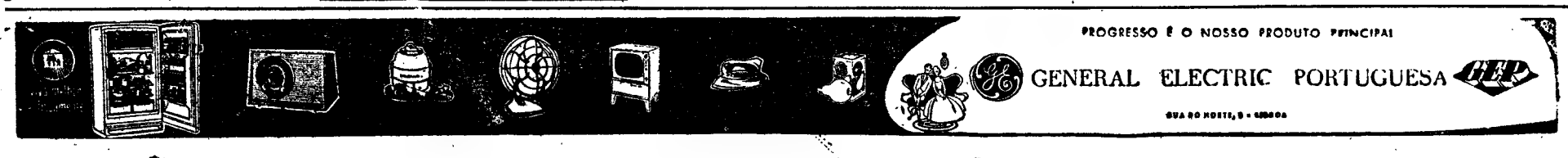
CERTAMES JÁ REALIZADOS

21-25 de Abril: Bruxelas (filme experimental).
2-18 de Maio: Cannes.
12-17 de Maio: Mannheim (documentários).
20-27 de Maio: Bruxelas (curas metragens).
30 de Maio-13 de Junho: Bruxelas (filmes de grande metragem).

FESTIVAIS A REALIZAR

27 de Junho-8 de Julho: Berlim.
19-29 de Julho: San Sebastian.
18-24 de Agosto: Veneza (curtas metragens).
24 de Agosto-7 de Setembro: Veneza (filmes de longa metragem).
24 de Agosto-14 de Setembro: Edimburgo.
22 de Setembro-5 de Outubro: Leninegrado.
12-18 de Outubro: Bruxelas (concurso dos melhores filmes de todos os tempos).
15 de Outubro: Londres (festival para apresentação dos filmes premiados nos certames anteriores).

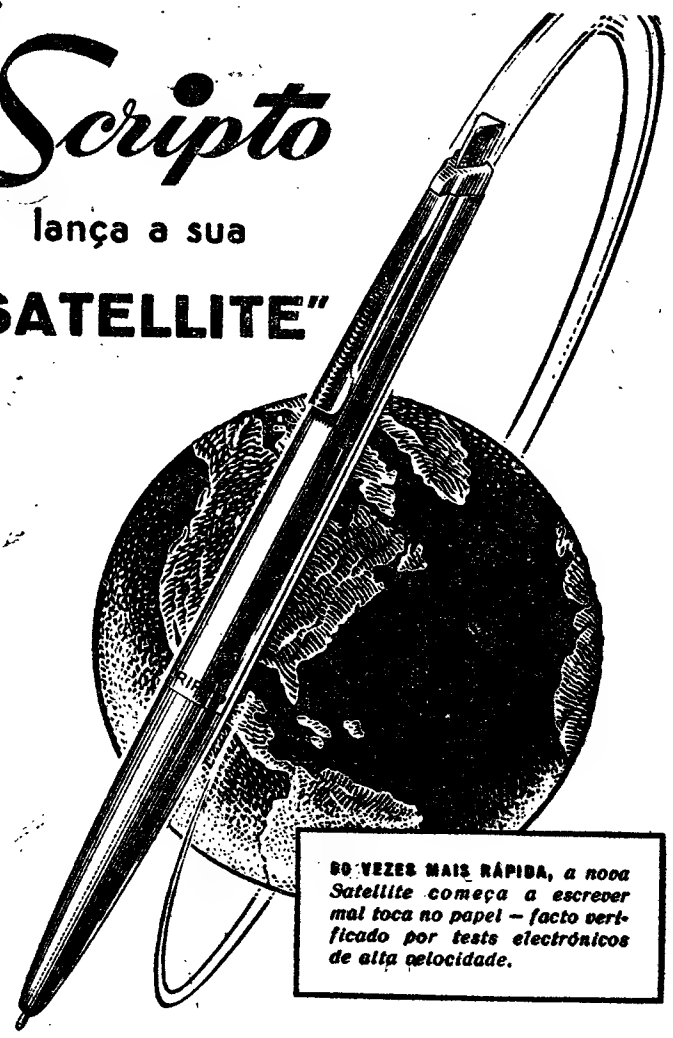
Qualquer dia não há filmes que cheguem para tantos festivais.



Scripto

lança a sua

"SATELLITE"



80 VEZES MAIS RÁPIDA, *a nova Satellite começa a escrever mal toca no papel — facto verificado por tests electrónicos de alta velocidade.*

● Novas e arrojadas linhas... nova carga gigante... nova e revolucionária tinta COLORESSENCE. A nova Satellite é a esferográfica especialmente concebida e desenhada para a rapidez de escrita que a nossa era exige — cheques, cartas, apontamentos, assinaturas. Nunca hesita, nunca interrompe, nunca pára. A sua nova carga gigante é *transparente e calibrada* para que possa ver durante quanto tempo poderá ainda escrever. A revolucionária COLORESSENCE é uma formação molecular muito superior às tintas vulgares *e dura tanto tempo que esquecerá a palavra "recarga"!*

Veja ainda hoje esta caneta extraordinária nas principais papelarias . . . . . **preço 80$00**

Scripto SATELLITE — a Esferográfica da Era Atómica!

"Scripto" e "Satellite" são marcas registadas

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

NOVOS DISCOS portugueses

MARCHAS DE 1958

Grande Marcha de Lisboa — Maria Albertina
Marcha de Campolide — Fernanda Peres
Marcha do Bairro Alto — Fernanda Peres
Marcha da Alfama — Maria Albertina
A VOZ DO DONO ZLEM 3003

OUTRAS MARCHAS

RONDA DAS MARCHAS — Maria Clara
Marcha do Outono — Marcha do vapor
Marcha Nova — Marcha da minha rua
PARLOPHONE CGEP 29

LÁ VAI LISBOA A CANTAR — Celeste Rodrigues e Maria Clara
Marcha da Alfama 1955
Marcha do Alto Pina 1955
Marcha da Madragoa 1955
Grande Marcha de Lisboa
PARLOPHONE CGEP 23

MARCHAS POR BEATRIZ COSTA
Marcha da Alfama
Marcha da Mouraria
Marcha de Benfica
Grande Marcha de Lisboa
COLUMBIA SEGC 23

MARCHAS DE ALMADA—António Madeira
Grande Marcha de Almada
Marcha Popular de Almada
PARLOPHONE 45 DP 453

NOVIDADES

AMÁLIA RODRIGUES no OLYMPIA (Paris)
Tudo isto é fado — Amália
Sabe-se lá — Lisboa Antiga
COLUMBIA ESRF 1155

GUITARRAS PORTUGUESAS — Domingos Camarinha e Santos Moreira
Variações sobre o fado menor
Nocturno — Cantares portugueses
COLUMBIA ESRF 1156

GRAVAÇÕES DE 45 R. P. M.

Columbia — Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — **LISBOA**

O meu Amigo dileeto
nas boas e
más ocasiões...

BRANDY 30 ANOS

ST. AUTOMOBILISTA
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
NO PORTO-Praça D. João I, 23-1º-Tel. 26706-30101-31036
EM LISBOA-Praça da Alegria, 58-2º-Tel. 36315-36580-36670

De Lisboa a Sevilha
por Vila Real de Santo António
é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro. **Informe-se nas estações ferroviárias.**

✝

Marie Louise Léglise Vidal

Missa do 14.º Aniversário

A família da saudosa extinta participa ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 4.ª feira, dia 18, pelas 12 horas, na Igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

F. N. A. T.

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE VINHO E VINAGRE

Até ao dia 27 do corrente mês, encontra-se aberto concurso para o fornecimento de vinho de mesa e vinagre.

O caderno de encargos está patente e encontra-se á disposição dos concorrentes, na 4.ª Secção da F.. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

A abertura das propostas seguida de licitação verbal terá lugar no dia 30 do corrente, pelas 14 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 480.000 CONTOS

4.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em conformidade com as condições de subscrição do 4.º Aumento de Capital desta Sociedade, o pagamento da 2.ª, e última prestação, de 40%, deverá ser efectuado de 19 a 30 do corrente, mediante a apresentação das cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde realizaram as respectivas subscrições.

Nos mesmos estabelecimentos será oportunamente efectuada a troca das cautelas pelos títulos definitivos.

Porto, 16 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um morto e um ferido
num desastre de motocicleta

AVEIRO, 17 — (Pelo telefone) —Hoje, de madrugada, quando regressavam de uma festa em Brestos, o motociclista Manuel Soares de Almeida, 37 anos, casado, mecânico, residente nesta cidade, e o seu amigo Arlindo Ferreira Tavares, de 30 anos, casado, comerciante, também morador nesta cidade, o qual seguia no assento detrás do veículo, ao atravessarem a povoação do Areeiro (Palhaça), chocaram violentamente com a retaguarda de um carro de bois, que ia no mesmo sentido. O motorista teve morte imediata, tendo o seu companheiro dado entrada, em estado grave, no hospital de Aveiro.

A moto é a mesma em que há tempos perdeu a vida o seu primeiro proprietário, o comerciante desta praça, Aristides Pereira Marques, num acidente ocorrido na Ota.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um pequeno patife

Texto integral
do conto de
Anton Tchekov

IVAN IVANOVITCH, rapaz bem parecido, e Ana Semenovna Zamblitssaya desceram a vertente da colina e foram sentar-se num pequeno banco, na margem do rio, entre tenros canaviais. Que sítio tão tranquilo e isolado! Uma pessoa, ali sentada, ficava oculta a todos os olhares, vista apenas pelos peixes e pelas libélulas correndo como relâmpagos por sobre a superfície das águas.

Os dois tinham as suas canas, latas com isca e outros utensílios de pesca.

—Estou muito contente por nos encontrarmos, finalmente, sós!—exclamou o rapaz, olhando em volta—. Tenho tantas coisas para lhe dizer, Ana Semenovna... Tantas coisas!... (A água, borbulhando, fê-lo quebrar o fio á meada:—Olhe que o peixe está a morder no seu anzol!)... Quando a vi, pela primeira vez, compreendi que era a razão da minha existência! Compreendi onde estava o ídolo ao qual consagrar toda a minha existência honrada e laboriosa... (Deve ser muito grande... Olhe como pica na isca!)... Ao vê-la, apaixonei-me loucamente por você... (Espere: não puxe ainda; deixe que pegue melhor!)...' Diga-me, querida, rogo-lhe que me diga, se posso contar, não com o ser correspondido, isso não, pois não sou digno nem me atrevo, sequer, a pensar em tal!... Diga-me se posso contar... (Puxe agora!)...

Ana Semenovna deu um puxão á linha e soltou um grito, enquanto brilhava no ar um peixe verde e prateado.

—Meu Deus! Ai!... pronto, lá fugiu!

O peixe soltou-se do anzol, caiu na relva e—zaz!—outra vez na água!

Lapkin, ao perseguí-lo, agarrou, por acaso, na mão da rapariga e, também por casualidade, levou-a aos lábios. Ela retirou-a, mas já era tarde... Os lábios uniram-se, ainda por casualidade. Tudo aquilo resultou de mera casualidade. Atrás de um beijo, outro beijo, e logo infindas promessas... Momentos felizes!

Não há, porém, nesta vida, felicidade completa, pois esta, geralmente, conduz em si um veneno ou é envenenada por alguma coisa que vem de fora. E foi o que aconteceu. Quando os dois jovens se beijavam estalou uma gargalhada. Olharam para o rio e ficaram espantados. Um garoto nu estava metido na água até á cintura. Era Kolia, o colegial, irmão de Ana Semenovna. Fitava-os e ria-se maliciosamente.

—Então, a beijarem-se hem!—disse o garoto, zombeteiro e ameaçador—. Muito bem!... E se eu contasse tudo á mamã?...

—Acho que você, como pessoa de honra...—murmurou Lapkin, enrubescendo—. E' muito feio espreitar; e ir contar o que se viu, ainda pior. E' coisa reles, indigna... Você, com certeza, como pessoa honrada...

—Se me der um rublo, nada direi!—exclamou o rapaz honrado—. Caso contrário, vou contar tudo!

Lapkin tirou um rublo do bolso e atirou-lho. Kolia apertou bem a moeda na mão molhada, soltou um assobio e continuou a nadar. E, depois desta cena, os dois jovens não tornaram a beijar-se.

No dia seguinte, Lapkin trouxe da cidade para Kolia uma caixa de aguarelas e uma bola. Por sua vez, a irmã deixou-o brincar com os frascos de comprimidos. Depois, tiveram que lhe dar uns botões de punho com cabeças de cães. Tudo isto parece que agradou muito ao pequeno traste, o qual, para obter mais coisas, começou a perseguí-los. Onde quer que fossem Lapkin e Aná ia-lhes ele no encalço. Não os deixava por um só momento.

—Patife! — esbravejava Lapkin, rangendo os dentes—. Parece mentira: tão pequeno etão patife! Que fará quando crescer?!

Durante todo o mês de Junho, ele não deixou os namorados em paz. Perseguia-os com a ameaça de denunciá-los e sempre a exigir-lhes presentes. Tudo era pouco para ele, que chegou até a pedir um relógio de pulso. E os namorados não tiveram mais remédio do que comprar-lho.

Certa vez, durante uma refeição, o pequeno energúmeno desatou a rir e, piscando o olho, interrogou Lapkin:

—Digo?... Hem?...

Lapkin ficou tão perturbado que, em vez de pão, meteu o guardanapo na boca. Ana Semenovna levantou-se da mesa e, a correr, foi refugiar-se noutro aposento. Nesta situação estiveram os namorados até fins de Agosto, quando Lapkin se decidiu a pedir a mão de Ana.

Oh! que dia tão feliz aquele! Depois de ter falado com os pais da noiva e obtida a sua permissão, Lapkin, antes de mais nada, precipitou-se para o jardim, á procura de Kolia. Ao encontrá-lo, pouco lhe faltou para chorar de entusiasmo, agarrando o garoto por uma orelha. Era coisa de ver-se o verdadeiro regalo estampado no semblante dos namorados, enquanto Kolia suplicava, a chorar:

—Meus queridos, meus irmãos queridos: eu não torno a espreitar! Ai!... Ai!... Perdão!... Perdão!...

E ambos confessaram que, durante todo o tempo do noivado, nunca se sentiram tão felizes nem experimentaram tanta alegria como naqueles momentos em que puxavam as orelhas ao pequeno traste.

Alice Ogando
e o Teatro português

(Continuação da 10.ª página)

lhetes para ir ver a peça que tinha em cena e terminava nesse dia a sua carreira. Era uma peça infantil. De subito, o senhor diz-me:

—Porque, não faz uma peça para mim?

—Porque V. não a punha em cena e eu não gosto de escrever por passatempo.

—Palavra que ponho. Pode dar-ma daqui a um mês?

Com certeza.

Assisti ao espectáculo, fui depois ao palco, pedi o elenco ao ensaiador. Deu-mo, trouxe-o para casa, não escrevi uma linha e um mês depois fui participar que a peça estava feita. Falei com a esposa do empresário, visto este não estar, e a pobre senhora olhou-me como se eu tivesse enlouquecido.

—Que peça?

—A peça infantil que seu marido me pediu.

—Mas agora não pomos mais peças infantis.

—Limitei-me a dizer que o caso não me tinha sido participado; logo, a peça estava feita. Pedia-lhe a fineza de o transmitir ao esposo. Assim ficou combinado. Vim para casa e esperei uma palavra, um toque de telefone. Nada, até hoje. Já lá vão uns anos, não sei quantos. Não conto o tempo para não me lembrar que envelheço e não escrevi a peça para não perder tempo. Olhe se a tivesse escrito! Mais histórias! Todos nós temos tantas. Valerá a pena contá-las? Acho que não. Estas estão bem porque são «ingénuas», e não deixam de ter graça, uma graça portuguesa. E' pena ser este o canto do Mundo onde mais gosto de estar. Pode faltar tudo, mas há um sol que eu não dispenso e esse não precisa de cartas de empenho para nos aquecer. Desculpe-me a pergunta descabida, decerto, visto que só me cumpre responder: acha que vale a pena lutar pelo teatro português, esse desconhecido? Julgo que não. Você entrevista, os autores respondem, o jornal publica e tudo ficará exactamente na mesma. Os cartazes nacionais anunciarão os Sings, Smith, Patrick, etc. Já se pensou até em dar uma peça japonesa imprópria para maiores de oitenta anos, mas ai daquele que, sendo Silva ou Sousa, Oliveira ou Coelho, que tenha a veleidade de contribuir para o aumento da produção dramática de Portugal. Enquanto se escrever uma peça no estrangeiro, este estado de coisas continua.

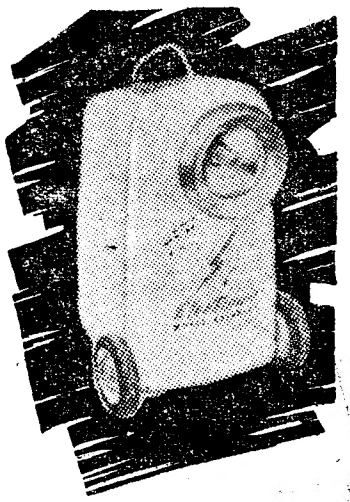
E' verdade, esqueci-me de lhe dizer, o nosso camarada Armando de Aguiar trouxe, da sua volta ao Mundo, uma fotografia engraçada que teve a gentileza de me oferecer. Um cartaz no Japão anunciando uma peça minha: «Fim de Jornada». Fiquei contente, guardei a foto e assisto impávida á invasão estrangeira. Eu já fui ao Japão! Se a vida não tivesse tanta graça, nem valia a pena vivê-la.

ANITA PATRICIO

Instituto Italiano

Amanhã, das 18 e 30 ás 20 horas, por ocasião do encerramento do ano académico, o Instituto Italiano oferecerá um Porto de honra aos seus alunos.

Durante a reunião serão transmitidas canções italianas.



EQUILIBRADORES DE RODAS ELECTRÓNICOS

ALEMITE

PRECISO E SIMPLES

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
Sempre Fixe

sai ao lavar!
QUINK
Royal Blue Lavável

Água e sabão fazem desaparecer qualquer traço da Quink Royal Blue Lavável que tenha caído na roupa ou nos dedos. Como medida de segurança: Quink Lavável. Se pretende uma tinta fixa: Quink Permanente. Quink é a *única* tinta que contém o mágico Solv-X — que limpa e protege qualquer caneta.

PREÇOS: DE ESC 7$00 A ESC. 78$00
Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 147 — LISBOA

Umas vezes eu peço
Schweppes
TÓNICA

...Sem mais nada,
outras, com uma rodela de limão,
outras com gin, e outras, com
uma rodela de limão e gin — e gosto sempre!

SCHWEPPERVESCENCIA É A VIDA DA SUA BEBIDA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

3x9=28?!!!
O seu cérebro está fatigado!...
TRATE-O COM:
TABELETES DE MIOGENOL
MEDICAÇÃO FOSFO-CÁLCICA VITAMINADA
À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPÓSITO GERAL:
R. DE S. LÁZARO, 128 — TEL. 4 28 29
LISBOA

BRIGITTE BARDOT

As qualidades
de **LUX** preservadas

em embalagem Ouro

Lux veste-se de ouro* em homenagem à frescura e beleza da sua pele!
Esta luxuosa embalagem, tão delicadamente feminina, é a garantia de que Lux guarda cuidadosamente para si toda a sua pureza e perfumada brancura.
Lux dá à sua pele a frescura aveludada e pura que a torna encantadora.

**E sem aumento de preço.*

58-LTO-01 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.— SACAVÉM

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

Barracas para venda

de sumos de frutas

No Pavilhão dos Desportos, vão ser postas em hasta publica, no próximo dia 21, ás 10 horas, a concessão de terrados para ocupação de barracas destinadas á venda de sumos de frutas, nos seguintes locais: Largo Trindade Coelho, Praça Rio de Janeiro, Largo Martim Moniz, Praça Luís de Camões, Campo dos Mártires da Pátria, Praça da Alegria, Largo da Graça, Largo Dr. Afonso Pena, Largo do Intendente, Praça David Leandro da Silva, Largo dos Caminhos de Ferro e Praça José Fontana.

Bombeiros Voluntários

Novo auto-macas para a Associação de Campo de Ourique

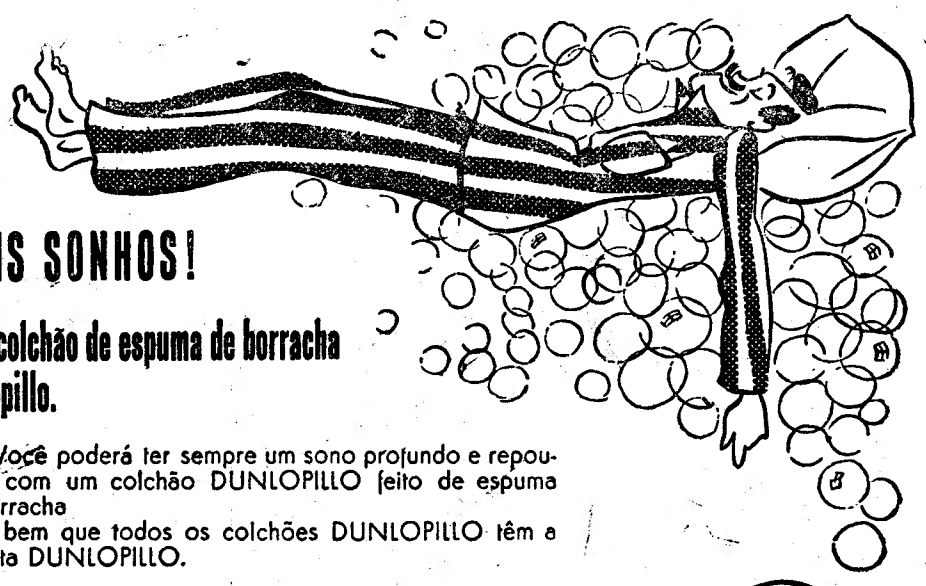
Amanhã, ás 17 e 30, efectua-se, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, na Rua Francisco Metrass, 48-A, a cerimónia da inauguração do seu novo automacas, a que será dado o nome de «Calouste Gulbenkian», em homenagem aquele grande benemérito.

Apadrinhará o acto — para o qual estão convidadas muitas entidades, o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da «Fundação Calouste Gulbenkian».

Exposição flutuante

de «Artes e ofícios gregos»

O ministro da Grécia em Portugal e o capitão do paquete «Olympia», em nome da «Greek Line», de que são agentes gerais os srs. Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª, convidaram os representantes da Imprensa e outras entidades para uma exposição de «Artes e ofícios gregos», organizada pelo rei e pela rainha da Grécia, que estará patente, a bordo daquele paquete, atracado ao cais da Estação Marítima de Alcantara, no dia 20 do corrente, entre as 21 e as 23 horas.



BONS SONHOS!

num colchão de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha
Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX—FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

IGNIS

A MELHOR E MAIS CUIDADA PRODUÇÃO EUROPEIA DE FRIGORÍFICOS DE LUXO

4 MODELOS DE SÓLIDA CONSTRUÇÃO E IMPECÁVEL ACABAMENTO

MODELO I 400 — 140 *LITROS*
» IL 600 — 160 »
» I 800 — 180 »
» IK 1.200 — 200 »

PREÇOS EXCEPCIONAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO COM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 170$00

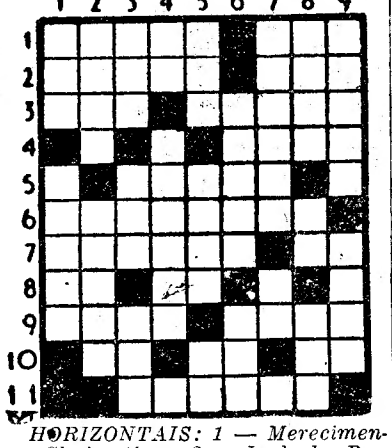
- INTERIOR EM ESMALTADO PORCELANA
- CONGELADOR DE GRANDE CAPACIDADE
- PORTA COM APROVEITAMENTO TOTAL
- GAVETA PARA CARNES • GAVETA PARA LEGUMES
- MANTEIGUEIRA • LUZ INTERNA AUTOMÁTICA
- UNIDADE SELADA DE GRANDE RENDIMENTO E PEQUENO CONSUMO
- **5 ANOS DE GARANTIA**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 91 81 • LISBOA
NO NORTE: — **M. SIMÕES JR., LDA.** • R. ST.º ANTÓNIO, 208 • TEL. 25581 • PORTO

Delegação em Coimbra:
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1273



HORIZONTAIS: 1 — Merecimento. Chefe etíope. 2 — Inchado. Prefixo que designa sobre. 3 — Ribeira do distrito de Portalegre, que, com outra, forma o Sorraia. Sagrada. 4 — Aquele que. 5 — Título do soberano da Abissínia. 6 — Hostilizar. 7 — Modo de expressar-se com pouca clareza. Frequentar. 8 — Segundo. Artigo (pl.). 9 — Remedeia. Concedeis. 10 — Sadia. Ceira. Luto. 11 —Magoa.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Igualais. 2 — Depois. Juntaras. 3 — Casa. Prefixo que designa novo. Recusa. 4 — Idem (abrev.). Esculpa. 5 — Preposição e artigo (pl.). Cinzento-azulado. Pretexto 6 — Aquosa. Rio da Russia, afluente do mar de Azov. 7 — Receita. Nota de musica. 8 — Arre! Zomba. Caminhai. 9 — Siamês. Gracejo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

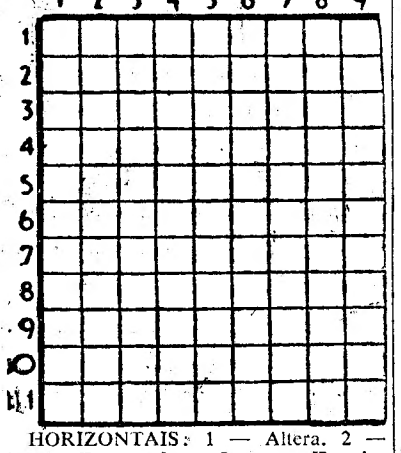
Solução do problema n.º 1272

HORIZONTAIS: 1—Faia. QUEM. 2 — Ala. Rua. 3 — MANGA. 4 — It. Moi. Ar. 5 — Maço. Gare. 6 — Mal. Ali. 7 — Abra. Soem. 8 — Dea. Uto. 9 — Im. Agá. Er. 10 — Arame. 11 — Ancorasse.

VERTICAIS: 1 — Farim. Adita. 2 — Al. TAMBEM. 3 — Iam. Cara. AC. 4 — Amola. Aro. 5 — Ano. Agar. 6 — Gigas. Ama. 7 — Ura. Alou. E's. 8 — Eu. Ariete. 9 — Marre. MORRE.

Provérbio: QUEM MANGA TAMBEM MORRE.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3067



HORIZONTAIS: 1 — Altera. 2 — Berro. Escuta. 3 — Levanta. Terreiro em frente da igreja. 4 — Porco. Tamanco. 5 — Condessa portuguesa que ficou célebre pela sua ligação com Junot. Rio da Suíça. 6 — Fileira. Terceiro. 7 — Apelido de um dos maiores romancistas portugueses. Porém. 8 — Dentes do elefante. Gracejei. 9 — Saca. Seguiam. 9 — Embaraçai. Nome de um fruto desta época. 11 — Julgar.

VERTICAIS: 1 — Em grande quantidade. Preposição. 2 — Calculo. Resreciam. Letra grega. 7 — Lugares onde as gavinhas. 4. — Satélite de Jupiter. Nome de uma letra. Inerte. 5 — Falda. Dá mios. 6 — Cobre de fodo. Compareciam. Letra grega. 7 — Lugar onde se encerra o gado. Moeda japonesa. 8 — Chamai a vós. Insólita. 9 — Semelhança. Versejar.

Solução do problema n.º 3066

HORIZONTAIS: 1 — Satã. Apar. 2 — Ala. Rui. 3 — Acaso. 4 — Cá. Ora. AC. 5 — Anil. Liça. 6 — Ura. Veu. 7 — Piar. Enes. 8 — Iró. Sia. 9 — Rã. Aar. Sr. 10 — Ergue. 11 — Sala. Mudo.

VERTICAIS: 1 — Sarca. Pires. 2 — Al. Anuira. 3 — Tão. Irão. El. 4 — Colar. Ara. 5 — Rar. Pag. 6 — Salve. Rum. 7 — Pró. Tens. Eu. 8 — Au. Acueis. 9 — Risca. Sargo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 2.º episódio do folhetim «A Vizinha do Lado», de André Brun; 21 e 50: Variedades; 22 e 50: «O Romance das Coisas»; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Concerto n.º 1, em mi menor» (Chopin), piano Alexandre Brailowsky; 19 e 40: «Três peças para violino», por Nathan Milstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Improviso, em lá bemol», de Schubert; 20 e 10: Oratória «Isaías, o Profeta», de Alexandre Tassman; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Opera: «Linda de Chamounix», de Donizetti; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Canconetas; 18: Ritmos de Baile do Ronda; 18 e 15: Programa Asas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 46: Cinema no espaço; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Philippe Clay; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canconetas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Canta Dick Farney; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile do Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile.

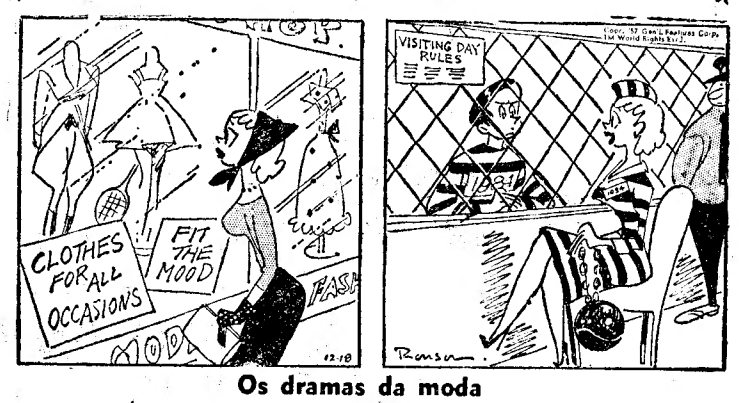
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Passatempo G. E.; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Orquestra de Luís Arruda Pais; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 20: Musica coral; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio ePninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Festa brava»; 21 e 25, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, teatro: «A Calunia», de Armando Vieira Pinto; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

ELE & ELA



Os dramas da moda

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, vento fraco a moderado de Norte, Céu geralmente nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e duma depressão centrada sobre Espanha.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 19°; Funchal, 20°; Faro, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado de Norte.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A: Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av João XXI, 16-A. Tel. 726462; Algarve — Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica 74-A. Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10 Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26. Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55 Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128. Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C. Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126. Tel. 31535—A—Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A—; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
COLISEU—A's 21 e 30—Concerto sinfónico de Carlo Morie Giulini.

CINEMAS

TIVOLI—«A noiva do mar».
SÃO LUIZ—«Prova decisiva».
SÃO JORGE—«O diamante maldito».
EDEN—«O amor que a mulher deseja».
IMPÉRIO—«A rua do delfim verde».
POLITEAMA—«Coração de gelo».
ROMA—«A ladra».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Prova decisiva».
MONUMENTAL — «Raparigas sem nome».
AVIS—«Os noivos da morte».
ODEON—«A ultima fortaleza».
CAPITOLIO — «A mais bela do Mundo».
OLIMPIA—«Aquela noite...».
RESTELO—«Abnegação».
ESPL. PORTUGALIA—«Aventura de Robin dos Bosques».
PROMOTORA — «Inconquistáveis».
IDEAL—«Esquece o meu passado».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$50	938$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	977$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	—	2.235$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.028$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	925$00	—	926$00
Gás Elect. 4 %	—	952$00	954$00
Gás Elect. 4 1/2 %	978$00	977$00	980$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.004$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	85$00	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	630$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	—	2.070$00
Ultramarino	—	1.560$00	1.565$00
Seguros			
Mundial	535$00	535$00	540$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagús	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.740$00	—	1.745$00
Ag das Neves	—	810$00	—
Agric. Colonial	670$00	660$00	700$00
Açucar de Angola	—	—	2.350$00
Boror	—	340$00	390$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	4.200$00
Colonial do Buzi	291$00	290$00	292$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	149$00	148$50	149$00
Zambézia	147$00	146$00	147$50
Diamantes T 100	—	725$00	731$00
Lobito T 10	1.530$00	1.530$00	1.540$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	43$00	42$50	43$20
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	401$00	410$00
Nacional Navegação	—	1.385$00	1.395$00
Colonial Navegação	—	1.040$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	322$00	321$00	323$00
Tabacos de Portugal	800$00	800$00	803$00
Sacor	—	3.320$00	3.370$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	265$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.220$00
Gás e Electricidade	284$00	284$00	284$50
H. Alto Alentejo	138$00	138$00	138$50
H. E. Cávado	1.198$00	1.195$00	1.199$00
H. E. Zêzere	1.198$00	1.195$00	1.198$00
Nac. de Electricidade	—	1.270$00	1.298$00
União Elect. Port.	237$00	236$00	238$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$52,2	$53,7
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**
Papéis de credito

O Líbano pediu à O.N.U.

uma força militar

para guarnecer as suas fronteiras

BEIRUTE, 17. — O Governo do Líbano anuncia haver pedido ás Nações Unidas o envio de uma força de milhares de homens, para guarnecer as suas fronteiras terrestres, aéreas e marítimas com a Siria.

Em entrevista exclusiva para a United Press Internacional e para a N. B. C., o ministro de Saude, Alberto Mokheber, encarregado pelo presidente Chamun de servir de oficial de ligação entre o Governo de Beirute e os observadores da O. N. U. que aqui se encontram, disse que já foi entregue ao secretário-geral Dag Hammarskjoeld, o requerimento para a instalação, no Líbano, de forças terrestres, marítimas e aéreas das Nações Unidas, em numero não inferior a quatro mil homens.

Mokheber salienta que, possívelmente, os contingentes somariam entre seis mil e sete mil homens, o que reforçária a eficácia do «cordão sanitário». É presumível que o Conselho de Segurança volte a reunir-se — acrescentou — a fim de estudar o pedido do Líbano.

Entretanto, Hammarskjoeld é aguardado esta noite em Beirute, aonde vem conferenciar com o grupo de observadores da O. N. U. — (A. N. I.).

A situação na capital

BEIRUTE, 17. — Não foi perturbada a calma durante a noite e, pela manhã, nenhuma explosão assustou os habitantes da capital, que começam a recuperar o fôlego. Contudo, o pânico que dominou toda a população ainda não está completamente dissipado, e são muitas as pessoas que receando o recomeço dos tumultos, saem de Beirute. De resto, a maior parte das lojas estão fechadas e como toda a actividade comercial continua suspensa, o numero dos ociosos é grande. As administrações publicas trabalham a ritmo lento porque muitos funcionários ainda estão bloqueados nas suas residências, enquanto que outros preferiram pôr-se a salvo. Nos Bancos, grande numero de clientes levantaram os seus depósitos.

Os jornais não falam do desenvolvimento das operações militares durante o dia de ontem.—(F. P.).

O planador

desceu na rua

VARSÓVIA, 17. — O aviador austriaco Georg Fennes, concorrente ao 7.º Campeonato Mundial de Voo sem Motor, que está a disputar-se em Lezno, na Polónia, aterrou numa rua da vila de Zlotoryja, a 80 quilómetros de Breslau, com grande admiração dos habitantes. O aviador saiu ileso do acidente, e o aparelho nada sofreu. — (F. P.).

Moscovo e os Ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

nas não podem deixar passar sem reagir — explicam os mesmos círculos. Por esse motivo procedeu-se rápidamente á publicação das propostas ocidentais, de modo a ser jugulada á nascença qualquer tentativa da União Soviética para truncar malevolamente e a seu bel-prazer as mensagens dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra.

Embora o projecto de agenda elaborado pelo Ocidente, tal como acaba de sair, nada acrescente á posição anteriormente assumida pelos «três Grandes», o seu texto desce a pormenores mais esmiuçados.

Na sua carta de 11 de Junho, Kruchtchev queixava-se ao presidente Eisenhower de que, em face desse projecto, a Russia começava a alimentar sérias duvidas sobre a boa fé das potências ocidentais. Estas incluiam na agenda, entre outras coisas, o problema da reunificação alemã, assunto que a Russia tem insistido ser da exclusiva competência dos próprios alemães, quer da Alemanha Federal quer da Oriental.

São três os documentos acabados de divulgar pela Secretaria de Estado: 1., a nota entregue a Gromiko no dia 28 de Maio, com as sugestões ocidentais sobre a constituição da agenda expressas em dez pontos fundamentais; 2.º, o memorial da mesma data, redigido pelos três aliados ocidentais, propondo que os embaixadores da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos discutissem, em Moscovo, com Gromiko, o local, a data e os participantes da reunião preparatória ao nível ministerial, uma vez assentes as probablidades gerais de entendimento nas suas linhas mais vastas; 3.º, o programa condensado apresentado aos Russos, resumindo os pontos indicados na agenda e agrupando-os sob rubricas de assuntos correlativos.

As bases fundamentais propostas pelo Ocidente

Nesses documentos, o Ocidente define, como bases fundamentais de discussão, o seguinte:

Fiscalização do fabrico de materiais cindíveis destinados á produção de armas nucleares e redução das reservas existentes; suspensão das experiências nucleares; redução e limitação de potencial bélico convencional e humano; medidas de protecção contra ataques de surpresa; utilização do espaço interplanetário para fins pacíficos; reunificação da Alemanha; segurança da Europa; intercambio internacional; meios de insuflar novas forças ás Nações Unidas; e desanuviamento da tensão na Europa Oriental.

Os efeitos da decisão russa

Em Washington, considera-se a anunciada publicação de correspondência mantida, até agora, em rigoroso segredo, como grave brecha do sigilo diplomático que retardará, em vez de acelerar, a solução dos vários problemas. A ameaça de Gromiko — acrescentam os meios autorizados norte-americanos — apenas veio «congelar» as posições dos dois blocos, tornando quase impossíveis as negociações e os compromissos.

Quanto á carta datada de 11 de Junho, escrita por Kruchtchev a Eisenhower, será respondida «em devido tempo» — declara o informador oficial da Secretaria do Estado, Lincoln White.

Entretanto, a agência Tass publica, na capital russa, as propostas da Russia, conforme foram transmitidas no dia 5 de Maio aos embaixadores da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos e que traduzem o pensamento do Kremlin sobre os pontos a inserir na agenda do encontro ao mais alto nivel.

Incluem: 1.º, a suspensão imediata de todas as experiências nucleares; a renuncia ás armas atómicas, de hidrogénio e foguetões; a instalação de uma zona desnuclearizada e sem foguetões, na Europa Central; assinatura de um pacto Leste-Ocidente de não-agressão; e proibição do uso do espaço cósmico para fins bélicos; 2.º, a abolição de todas as bases em território estrangeiro; a cooperação internacional no estudo do espaço cósmico; a redução das forças estrangeiras estacionadas na Alemanha e noutros países da Europa; a conclusão de um tratado de paz na Alemanha; medidas de prevenção contra ataques de surpresa e de estímulo para o alargamento do comércio internacional; o desenvolvimento das relações e consultas entre os países; a supressão da propaganda hostil e bélica entre as nações; e, por fim, o desanuviamento da tensão no Próximo e Médio Oriente.— (A. N. I.)

A Grã-Bretanha vai convocar

uma conferência greco-turca

para discutir a questão de Chipre

LONDRES, 17 — O Governo britanico resolveu convidar os chefes de Governo da Grécia e da Turquia para uma conferência de emergência, para ser discutida a questão cipriota, segundo notícias, ainda não confirmadas, obtidas hoje pelos círculos de Londres.

Afirma-se, também, que o Governo resolveu adiar, por 48 horas, a publicação do plano destinado a conceder aos cipriotas um regime, limitado, de autonomia administrativa

Um informador oficial do n.º 10 da Downing Street recusou-se a confirmar ou a desmentir estas notícias, limitando-se a dizer que se devem aguardar as declarações que o primeiro-ministro, Harold MacMillan, fará esta tarde na Camara dos Comuns. — (A. N. I.).

Adiada a declaração oficial?

LONDRES, 17 — Informam de origem competente que o primeiro-ministro decidiu adiar a esperada declaração a respeito de Chipre. Na Camara dos Comuns, hoje, limitar-se-ia a uma curta declaração provisória, explicando as razões do adiamento. — (F. P.).

Chegou a Ankara um comandante da N. A. T. O.

ANKARA, 17. — O general Harkins, comandante das forças terrestres do sector Sueste da N. A. T. O., chegou a esta cidade, vindo de Esmirna. Foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional e pelo chefe do Estado-Maior General do Exército turco. Os observadores relacionam esta visita com a retirada, por ordem do seu Governo, dos oficiais gregos membros do Q. G. em Esmirna. — (F. P.).

Reforços para Chipre

LONDRES, 17 — O Ministério da Guerra informa que o 26.º regimento de artilharia de campanha partirá brevemente para Chipre, juntando-se aos três batalhões da 16.ª brigada. Os aviões com os ultimos elementos daquela brigada largaram dos aeródromos de Abingdon, no Berkshire, e Lyneham, no Wiltshire, durante a noite finda e esta manhã. — (F. P.).

A assembleia turca apoia a divisão da ilha

ANKARA, 17 — A Grande Assembleia Nacional turca votou, por unanimidade, uma moção de apoio sem reservas ao ponto de vista da comunidade turca de Chipre, que atribui aos Gregos cipriotas a responsabilidade do agravamento da situação, e chama a atenção do Mundo para a necessidade, a fim de se restabelecer a paz em Chipre, de se aplicar a unica solução aceitável da parte dos Turcos: a partilha da ilha entre as duas comunidades. — (F. P.).

Incêndio ateado em Nicósia

NICÓSIA, 17.—Ateou-se novo incêndio na igreja ortodoxa de S. Lucas, no bairro turco desta cidade. O templo sofreu grandes estragos, a semana passada, quando manifestantes turcos lhe lançaram fogo. —(France Presse).

Ultimas notícias

• Chegou aos Açores o conde de Barcelona

PONTA DELGADA, 17. — Chegou ontem á noite a esta cidade o iate «Saltillo», do conde de Barcelona, vindo das Bermudas. Esta viagem demorou doze dias e foi feita com ventos favoráveis, o mesmo não acontecendo entre Nova York e as Bermudas, sendo o iate apanhado por um violento ciclone. O conde de Barcelona espera partir para Lisboa amanhã. A tripulação encontra-se de óptima saude.

• Mulher agredida pelo marido

Cerca das 16 horas, em plena Avenida Duque d'Avila, a empregada de copa Maria Helena da Costa, de 31 anos, moradora na Avenida António José de Almeida, 42, cave, foi agredida com duas facadas nas costas por seu marido, Perfeito Alves, de 37 anos, vendedor ambulante, de quem estava separada. A vitima recolheu á sala de observações e o agressor foi preso.

• Inundações graves nos Estados Unidos

TERRE HAUTE (Indiana), 17— As autoridades informam que mais de 2.200 pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas em consequência das inundações resultantes do desdobramento das águas do rio Wabash. Mais de metade da área de Terre Haute está completamente inundada, sendo bastante grave a situação dos seus habitantes. Helicópteros e tanques anfíbios da guarda nacional trabalham árduamente nos serviços de salvamento. Há notícias de terem morrido afogadas três pessoas, sendo de vinte o numero de feridos. Os estragos materiais são consideráveis. — (A. N. I.).

• Novo ataque de rebeldes birmanes

RANGOON, 17 — Um autocarro da carreira Yé-Tavoy passou sobre uma mina e foi metralhado por insurrectos birmanes emboscados na selva que borda a estrada. Quatro passageiros perderam a vida e seis ficaram feridos. Depois de «limparem» os sobreviventes dos valores que levavam, os terroristas fugiram, levando com eles um dos soldados da escolta.—(F. P.).

• Combate naval ao largo da Coreia

SEUL, 17. — No domingo, houve troca de tiros ao largo da costa oriental da Coreia, por alturas da zona neutra, entre uma canhoneira sul-coreana e outra norte-coreana.

Um comunicado da Marinha sul-coreana informa que foi a canhoneira comunista que abriu fogo, provocando a reacção imediata da guarnição da unidade sul-coreana. Acrescenta que a canhoneira comunista se afundou, provávelmente. — (France Presse).

• Prémios literários em França

PARIS, 17. — O Grande Prémio Nacional das Letras foi hoje atribuido a Gabriel Marcel, para o conjunto da sua obra. Os seus primeiros titulares foram Olain e Valery Larbaud. — (F. P.).

De Gaulle confirma

que voltará em breve a Argel

PARIS, 17. — Ao findar a reunião do Conselho de ministros, Houphouet-Boigny, ministro de Estado, anunciou que o general de Gaulle conta passar na Argélia os dias 2, 3 e 4 de Julho. Será acompanhado por Guy Mollet, ministro de Estado Guillaumat, ministro das Forças Armadas, e Michelet, ministro dos Antigos Combatentes.

Os quatro ministros de Estado, do Gabinete, serão incumbidos, nas próximas semanas, de missões fora da metrópole. Exporão a política geral do Governo. Guy Mollet irá aos países de língua inglesa, nomeadamente, aos Estados Unidos; Louis Jacquinot visitará a Africa do Sul, a América do Sul, a Etiópia e a Libéria; Pierre Pflimlin, pela sua parte, tomará contacto com os territórios ultramarinos, sendo acompanhado, sobretudo na Africa Negra, por Houphouet-Boigny.

Por outro lado, André Malraux, ministro da Informação, indicou aos jornalistas que as relações franco-tunisianas parecem comportar vastas e próximas possibilidades de acordo. — (F. P.).

Salan nomeia colaboradores

ARGEL, 17. — O general Salan, comandante militar da Argélia, nomeou dois dos oficiais que tomaram parte no movimento de 13 de Maio para altos postos administrativos; o general Jacques Massu, comandante da 10.ª divisão de pára-quedistas e presidente da Comissão de Salvação Publica de Argel, foi nomeado prefeito da cidade; o general Jacques Allard, comandante da guarnição de Argel, foi nomeado inspector-geral da Administração em Missão Extraordinária — o que corresponde a um cargo de super-prefeito de toda a Argélia.

Serge Baret, que foi super-prefeito da Argélia e prefeito de Argel, deve ser nomeado em breve — afirma-se nos circulos oficiais — secretário-geral com funções junto do general Salan. — (A. N. I.).

Violento ciclone

na costa do México

MANZANILLO (México), 17.— Um ciclone com ventos soprando a 176 quilómetros por hora passou ao largo dos portos mexicanos de Manzanillo, Maxatlan e Guaymas, causando o afundamento ou o desmantelamento de muitas embarcações que andavam na faina da pesca. Em terra, o temporal provocou também importantes estragos materiais.—(A. N. I.).

Escrupulosos serviços

de limpeza a seco e deslustragem, «TORNANOVO». Bastará ligar a 23422 ou dirigirem á Alfaiataria de Angelo Soares R. da Prata, 156, s/l.

CINCO MORTOS

na explosão de um avião

KANSAS CITY, 17 — Explodiu no ar, esta madrugada, um avião militar norte-americano, que se despenhou, em chamas, a sessenta e dois quilómetros ao sul desta cidade. Morreram os cinco tripulantes e o aparelho ficou reduzido a um montão de destroços.—(A.N.I.).

LOTARIA

DO SÃO JOÃO

2.000 CONTOS
POR 180$00

Esta lotaria, de plano igual ao da Páscoa, costuma esgotar-se cedo, por ser, relativamente, a mais barata de todas as lotarias actuais. De facto, o comprador gastando apenas 180$00, no bilhete, habilita-se a um 1.º prémio de 2.000 contos; e, por 18$00, no décimo, habilita-se a 200 contos. Por isso, se diz, e com razão, ser a mais barata das «lotarias populares».

Antes que seja tarde, adquira bilhetes ou fracções na

CASA DA SORTE

DE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA e LOURENÇO MARQUES

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

A Gerência informa que amanhã, dia 18, tem as suas instalações reservadas para o IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564